

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID - 2020	PIBID-2020
Programas	
PIBID	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20201439084P		
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
22/01/2020 11:42:51	29/02/2020 18:48:45	29/02/2020 18:48:45

DADOS PESSOAIS

Nome	
ARMINDO QUILLICI NETO	
Sexo	
Nome da mãe	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/6897277608755605		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA SANTA MÔNICA 2121 Uberlândia/MG Brasil 38400902

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	armindo@ufu.br
Contato	armindo@ufu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
Coordenador Institucional	CPF Coordenador Institucional	
RENATA CARMO DE OLIVEIRA		
Início do Projeto	Término do Projeto	Duração
01/04/2020	01/09/2021	18 meses
Indicador 2	Resposta	
a) Possui colegiado instituído para promover a articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES?	Sim	
b) Caso possua colegiado, há representantes das redes de ensino?	Sim	
Resumo do projeto institucional.		

A formação, inicial e contínua, de docentes aptos a atualidade nos exige um pensamento coletivo e de parceria intra e interinstitucional. O mais premente na formação de novos professores se destaca pelo compromisso em assegurar as crianças, jovens e adultos uma educação de qualidade construída com bases científicas e pedagógicas sólidas em consonância com o proposto pelas Bases Curriculares Nacionais. Uma formação comprometida como projeto social, político e ético que promova os indivíduos e grupos sociais ao reconhecimento e valorização da diversidade, à liberdade, à autonomia e contrária a toda forma de discriminação. Neste contexto, dentre as muitas instituições sociais, a escola e a universidade devem se movimentar em consonância, e não mais em níveis hierarquicamente distintos. A escola deve ser considerada como co-formadora de professores, como um espaço de construção e consolidação de conhecimentos teórico e prático. Assim, deixa de ser lócus de aplicação de teorias discutidas na academia e se soma a esta num movimento de ida e retorno de conhecimentos reconstruídos e adquiridos. Estamos em constante evolução social e a escola, bem como o que ela oferece, deve se transformar pela ação de seus sujeitos. Neste contexto é de grande importância que os licenciandos vivenciem tais transformações e possam somar seus conhecimentos para a mudança, agregando assim, sentido em sua formação e na de todos na escola. Os últimos 11 anos tem sido marcados por crescentes e importantes mudanças na construção de nossas relações com as escolas parceiras para a formação de professores, provocadas pelos Programas de Formação Docente PIBID e Residência Pedagógica. Tais programas nos possibilitaram e possibilitam uma aproximação e permanência dos licenciandos nos espaços escolares e não escolares, permitindo um maior envolvimento da Universidade com outras instituições de ensino trazendo benefícios para toda comunidade acadêmica. Articulados com os Projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas e Pedagogia, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID insere os graduandos na realidade escolar por meio de atividades pedagógicas e educativas elaboradas e desenvolvidas em parceria com os professores da educação básica, proporcionando o aprendizado e as vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando uma ampliação e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos didáticos. E, ainda, ampliando o conhecimento e acompanhamento nas áreas de gestão administrativa, pertinentes aos espaços da educação básica. A trajetória do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia, de 2009 até 2020, compreende um intenso processo de trabalho coletivo envolvendo cursos de licenciatura, escolas da educação básica, professores e estudantes dos municípios de Uberlândia e Ituiutaba. Cientes dos desafios postos para a formação de professores da educação básica, nossa proposta consiste em proporcionar as condições necessárias para que os licenciandos possam desenvolver uma qualificação profissional, subsidiados pela articulação entre teoria e prática no processo de sua formação, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A inserção dos licenciandos pelo PIBID se soma as orientações para a Formação Inicial, apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, proporcionando mais horas de atividades de atuação na educação básica, favorecendo um tempo que os oportunizará a proposição, elaboração e desenvolvimento de atividades metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar ligadas as ferramentas tecnológicas pertinentes ao espaço educacional. Assim, reforça-se nosso total entendimento que a importância da escola para o contexto de uma sociedade em construção permanente, também o é para a formação inicial e contínua do professor. O PIBID, ao estabelecer a parceria com as instituições de educação básica expande seu princípio norteador de formação inicial construindo pontes para que a formação continuada de professores em exercício se estabeleça. Proporcionar aos professores a retomada à dinâmica, aos saberes e às experiências oferecidos pela academia fortalece o desenvolvimento profissional e pessoal pelas redes de interações que se desenham no cenário das parcerias entre Instituições de educação. Todo esse trabalho coletivo nos leva a investimentos e estratégias para a superação de questões relacionadas aos desafios apresentados pela diversidade de maneiras de se ensinar e aprender. Pelos motivos expostos que a Universidade Federal de Uberlândia apresenta sua proposta de projeto institucional de modo a continuarmos com nossas ações em prol de uma formação de professores de qualidade, concatenada com a realidade do contexto escolar atual e a luz do EDITAL Nº 2/2020 PROCESSO Nº 23038.018672/2019-68.

Objetivos, metas e estratégias de desenvolvimento do projeto institucional.

Para alcançarmos uma formação inicial e contínua mais dinâmica e vivenciada, mais inclusiva e interdisciplinar o PIBID UFU traz como objetivo Geral: Ampliar o tempo-espço de formação inicial e contínua de professores, por meio de uma inserção planejada, elaborada e desenvolvida coletivamente pelos licenciandos e professores da educação básica com a mediação dos professores coordenadores do Programa e, por meio de ações e atividades desenvolvidas pelas Divisões de Licenciatura e de Formação Docente da Diretoria de Ensino/PROGRAD da UFU. Objetivos específicos: nossa proposta visa, primordialmente: - construir relações entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento desenvolvido nas escolas, no contexto da educação básica, para que os licenciados possam mediar esses conhecimentos de maneira a agregá-los em sua formação docente inicial e os professores supervisores em sua formação continuada; - inserir os licenciandos na escola para que reconheçam as características particulares desse espaço, de seus atores (comunidade escolar) e do ensino que desenvolvem; observar, estudar e investigar por meio de ações planejadas pelas equipes de supervisores e licenciandos, o campo de formação; - conhecer e valorizar as ações em andamento na escola e buscar construir novas ações em seu interior, aliando as práticas didático-pedagógicas aos referenciais teóricos claros que possibilitem o entendimento das atividades em desenvolvimento naquela realidade, no intuito de construirmos uma práxis docente teórico-prática em respeito aos limites e potencialidades das ações educativas em lócus; - conhecer os documentos que regem a escola bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica e específicas dos diferentes níveis - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Referência de Minas Gerais; - conhecer os processos e sistemas de avaliação educacional propostos para e pela a escola, para o Brasil e para os municípios envolvidos em nossa proposta, pelo Estado de Minas Gerais para o ensino básico, seus princípios, aplicações e implicações (ex. SAEB, IDEB, ENEM, Prova Brasil); - conhecer as características dos diferentes níveis da Educação Básica oferecidos desde a infância até a fase adulta, compreendendo as especificidades nos processos de ensino- aprendizagem que se estabelecem a partir da alfabetização e letramento em todas as áreas do conhecimento; - discutir a legislação e diretrizes nacional, estadual e municipal para a Inclusão nas perspectivas do processo ensino-aprendizagem e das necessidades especiais e como estas se desenvolvem na escola e na Instituição formadora; - planejar e elaborar recursos, atividades, experimentações, demonstrações, visitas técnicas, sequências didático - pedagógicas e outras modalidades didáticas que diversifiquem a ação docente e potencializem a comunicação entre professor e estudantes; - conhecer e acompanhar as discussões relacionadas as novas propostas para a educação brasileira, nas modalidades da educação básica e superior, e analisar os impactos na implementação destas; - conhecer e valorizar o trabalho docente, dos que estão em pré-serviço (licenciandos) e daqueles em serviço (professores da educação Básica e universitários); - promover tempo-espço de socialização e discussão dos estudos e aprendizados dos estudantes em formação, dos supervisores e coordenadores de área; - promover visitas técnicas em espaços não-formais e espaços de aprendizagem distintos das escolas campo de formação, ampliando assim o conhecimento acerca das possibilidades de aprendizagem oferecidas a sociedade; - incentivar os bolsistas a participarem de eventos locais, regionais e nacionais relacionados suas áreas de formação docente; - promover atividades culturais que possam realçar a cultura escolar local e regional, mantendo assim a comunicação entre a comunidade escolar e local; - promover o aprendizado, dos diferentes conhecimentos, por meio de tecnologia da informação - TIC, de modo a incluí-la na formação de professores; - criar espaços virtuais e tecnológicos para a formação de professores; - conectar os laboratórios de ensino existentes na Universidade Federal de Uberlândia com os espaços LIFE/CAPES - Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, para o desenvolvimento de propostas e atividades multidisciplinares, a serem oferecidas pelos Coordenadores de Área e Supervisores do Programa, pertinentes à formação de professores; - criar uma rede de comunicação entre os Programas PIBID, Residência Pedagógica e os oferecidos pela UFU, por meio da Divisão de Licenciaturas e Divisão de Formação Docente da Diretoria de Ensino/ PROGRAD para oferta conjunta de ações relacionadas a formação inicial e continuada de professores.

Ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES, incluindo descrição de ações do projeto que podem ser ampliadas para as demais licenciaturas.

O Programa de Iniciação à docência se integra ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU (RESOLUÇÃO SEI Nº 32/2017, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO) ao Núcleo III, cuja proposta busca a promoção de estudos integradores para enriquecimento curricular com a participação dos graduandos em: "... I - seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; II - atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; ...". Considerando o trabalho conjunto dos estudantes das diferentes licenciaturas nos subprojetos interdisciplinares ou mesmo nos de áreas específicas no espaço escolar levam a uma ampliação na formação dos futuros professores e dos profissionais em exercício. As vivências e experiências adquiridas são pontos fortes nas discussões promovidas pelos componentes pedagógicos oferecidos nas diferentes unidades acadêmicas. Em um contexto mais amplo, o Conselho de Graduação da UFU, considera a importância de garantir o envolvimento das divisões que compõem a Diretoria de Ensino (DIREN) e seu espaço de assessoramento, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, para reflexão, debate e análise das políticas de formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, a Divisão de Licenciatura é um dos setores que compõem a Diretoria de Ensino, que possui diversos programas, ações, planos e projetos especificamente voltados para os cursos de licenciaturas, tais quais: Fórum de Licenciaturas; Centro de Apoio Pedagógico aos Programas e Projetos de Formação Docente (CEAFOR); Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE); Programa de Consolidação de Licenciaturas (Prodocência); Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e o Programa de Residência Pedagógica (RP). O Fórum de Licenciaturas reger-se-á pelos princípios do pluralismo acadêmico, da defesa da escola pública, da valorização do profissional da educação e da articulação da Universidade com instituições de Educação Básica e demais segmentos da sociedade. Está regulamentado enquanto locus de articulação de ações referentes aos cursos de licenciatura da UFU, bem como de formulação, avaliação e reformulação do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E além desse fórum há também o COMFOR - Comitê de Formação continuada. A partir desses espaços institucionalizados na UFU, o PIBID se apresenta como princípio de articulação entre formação inicial e continuada juntamente com o Programa de Educação Profissional de Jovens e Adultos- PROEJA e Centros de Formação presencial e a distância, buscando o fortalecimento e reconhecimento das relações entre a Universidade e, conseqüentemente dos cursos de licenciatura, as instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais da educação básica. Somadas a tais ações institucionais, os Coordenadores de Área, envolvidos nesta proposta, se propõe a discutir em suas unidades, com discussões nos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, como as ações propostas, planejadas e implementadas nas escolas, pelo Programa, permitem a ampliação e consagração de uma formação docente inicial efetiva, não esquecendo da atenção ao incentivo da formação continuada dos professores supervisores. Os Programas de Pós-graduação, em especial o Programa Pós-graduação - Mestrado Profissional em Ciências e Matemática, contribuem com esta formação contínua e também na organização de eventos e atividades para aproximação e ampliação dos espaços de formação do profissional em pré-serviço e em serviço. Como exemplos temos o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola que, no ano de 2019, consolidou sua XI edição com a apresentação de trabalhos de pibidianos e supervisores e a participação em rodas de conversa com temas pertinentes a escola. Há, também, os eventos promovidos pela Faculdade de Educação que contribuem efetivamente para a divulgação e discussão das atividades desenvolvidas no Programa. Os espaços não formais da UFU, como os Museus de Diversão com Ciência e Arte, do Índio, da Biodiversidade do Cerrado, de Minerais e Rocha, Universitário de Arte entre outros também se configuram como espaços de confluência da formação de profissionais das diversas áreas. Essa proposta tem, portanto, entre seus objetivos, desenvolver ações que aproximem os licenciandos das diversas áreas nesses espaços com atividades realizadas em parceria com as escolas campo de formação.

Forma de articulação entre os subprojetos e projeto institucional de iniciação à docência.

As ações sugeridas neste projeto institucional e que têm correspondência nos subprojetos do PIBID-UFU serão direcionadas não apenas para reforçar conteúdos escolares, mas também como forma de pensarmos possíveis estratégias, metodologias e recursos para a atuação didática, sem, contudo, dispersar esforços. Desse modo, o espaço educacional, pensado em si, e para si, com finalidades próprias e suas particularidades, não seria um depósito de ações externas, em que os benefícios pudessem ser colhidos apenas ao longo do desenvolvimento do trabalho. Para além dessa perspectiva, focamos, juntamente com os professores (supervisores e coordenadores) e a comunidade escolar, em ações cuja sustentabilidade esteja no bojo das práticas dos próprios docentes que estão imersos naquela realidade da educação básica. São essas as condições que nos auxiliam a elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores e, também, a contribuir para a formação continuada daqueles que estão em efetivo exercício do magistério. Neste contexto, o Projeto PIBID UFU propõe a adoção de estratégias articuladas aos subprojetos na preparação e inserção do licenciando no contexto escolar com mais chances de se ter um índice de aproveitamento efetivo para sua formação, propiciado pela oportunidade dada ao bolsista de iniciação à docência (ID) de uma formação de excelência. O bolsista de ID será preparado por meio de estudos, previstos nos subprojetos, de textos teóricos, de legislação e de documentos oficiais que legitimam o trabalho do professor da educação básica que acontece dentro e fora da escola. Atividades como oficinas, workshop, grupos de estudos e visitas técnicas planejadas e promovidos pelos bolsistas, de maneira integrada e interdisciplinar, manterão nossa proposta de um trabalho coletivo e de parceria, que permita que escola e universidade se movimentem em consonância. Além disso, a parceria com a Divisão de Formação Docente da Universidade, baseada em experiências anteriores, tem proporcionado aos licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área interessantes temas para discussão e reflexão com a presença de convidados externos que discutam a docência. Essa parceria será mantida para o Pibid 2020 desta universidade. Por isso, este projeto institucional centraliza suas ações na escola e a partir dela, considerando suas especificidades, características e identidade plural, por ser formada por sujeitos oriundos de culturas plurais. Além disso, temos como meta de transpor a ideia simplista de que a escola é um local de aplicação de métodos e práticas criadas de forma externa a ela, desconsiderando, assim, suas próprias práticas e experiências metodológicas. Diante disto, o projeto institucional do PIBID da Universidade Federal de Uberlândia traz subprojetos em áreas cuja demanda de professores é alta nas escolas básicas da rede pública de Minas Gerais. Nesse sentido, a perspectiva deste projeto é melhorar a qualificação dos futuros profissionais nas áreas de física, química, biologia, matemática, língua portuguesa, pedagogia (alfabetização), sociologia, filosofia, história, geografia, educação física, artes e línguas estrangeiras (inglês e espanhol) sendo ofertado nos campi de Uberlândia e de Ituiutaba, de modo a atender as demandas regionais. Cabe ressaltar que o fio condutor que perpassa todos os subprojetos tem objetivo de manter a identidade do programa em suas ações mais gerais. Todavia, é respeitada a especificidade de cada área do conhecimento escolar, suas estratégias didático-pedagógicas e as características dos diferentes subprojetos. As ações apresentadas pelos subprojetos não visam, portanto, engessar num único modo operante, as propostas dos grupos. Ao contrário, respeita o caráter original que o processo possa vir a ter, considerando elementos do fazer pedagógico das áreas que são, desse modo, construídos no interior das escolas e de acordo com a demanda que emergir na interação do bolsista de iniciação à docência com a comunidade escolar e sua demanda. Portanto, este projeto tem, também, como princípio manter a integração das áreas do conhecimento e dos subprojetos.

Estratégia de articulação entre teoria e prática.

As ações previstas neste projeto institucional a partir dos subprojetos e, em alguns casos, pelos núcleos, foram direcionadas não apenas para reforçar conteúdos escolares, mas também como forma de pensarmos possíveis estratégias, metodologias e recursos para a atuação didática, sem, contudo, dispersar esforços. Desse modo, o espaço educacional, pensado em si, e para si, com finalidades próprias e suas particularidades, não seria um depósito de ações externas, em que os benefícios pudessem ser colhidos apenas ao longo do desenvolvimento do trabalho. Para além dessa perspectiva, focamos, juntamente com os professores (supervisores e coordenadores) e a comunidade escolar, ações cuja sustentabilidade esteja no bojo das práticas dos próprios docentes que estão imersos naquela realidade da educação básica. São essas as condições que nos auxiliam a elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores e, também, a contribuir para a formação continuada daqueles que estão em efetivo exercício do magistério. Reconhecemos, ainda, a importância de a proposta apresentada integrar e trazer os diferentes conteúdos presentes na escola nas diversas dimensões científico-culturais, vislumbrando a tradição dos saberes e a possibilidade de novas leituras da realidade em que estão inseridos os sujeitos escolares. Isso se dará com a contribuição de referenciais e saberes que colaborem para a (re)significação da estética, bem como para a leitura, análise e interpretação da tessitura social em que a escola encontra-se imersa. As ações pensadas para este projeto visam alcançar os alunos de nível médio e fundamental, interferindo de forma mais esclarecedora e positiva nas concepções e no interesse dos estudantes em valorizarem a sociedade, o conhecimento e a tecnologia, bem como a cultura dos diversos grupos sociais. Desse modo, toda e qualquer ação a ser realizada na escola ou fora dela tem, prioritariamente, seus sujeitos como foco principal. Isso pode possibilitar, aos licenciandos bolsistas participantes do trabalho e a outros que se beneficiarem dos resultados deste projeto, motivações voltadas para o social, a valorização humana e da diversidade cultural, a promoção de um ensino que impacte positivamente a qualidade de vida dos indivíduos e, ainda, as condições para a continuidade de seus estudos.

Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da IES.

Nossa proposta possibilita ao estudante que está na primeira metade de seu curso sua inserção e incorporação no cotidiano das escolas oferecendo um tempo-espaco para ampliação do conhecimento adquirido nos componentes curriculares do seu curso. O estudante terá oportunidade de perceber como conhecimento específico e metodológico desenvolvido na academia acontecem na escola. A vivência na escola campo de formação é fundamental para o desenvolvimento de estratégias didático-metodológicas, de reflexão sobre a realidade escolar e do ensino para grupos relativamente grandes de alunos. Tudo isso prepara o estudante para uma melhor e mais efetiva formação durante as práticas pedagógicas; o auxilia a reconhecer e legitimar a escola de educação básica como espaço profissional, a intensificarem sua a formação profissional e pessoal impulsionando a construção de uma identidade docente e de sua responsabilidade social. A realização de ações de intervenção, propostas em nosso Projeto, respaldadas em aspectos teóricos e práticos traz um componente dinâmico aos currículos das licenciaturas, uma vez que oportuniza aos estudantes articular o aprendizado desenvolvido na academia com o aprendizado escolar e em outros espaços de aprendizagem. Participar do cotidiano escolar os colocará em contato com os movimentos docente e de políticas de formação e profissionalização de professores da educação básica, com o conhecimento das diferentes esferas da educação no que diz respeito a níveis de educação independentemente do nível de atuação ou intervenção proposto no subprojeto de que o bolsista ID faça parte. Conhecerão na prática: como se estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica e específicas dos diferentes níveis - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante, bem como legislações e normas que regulamentam a educação básica no Brasil (ex. LDB, leis 10.639/03 e 11.645/07) e respectivas implicações na prática docente na escola básica; os sistemas de avaliação educacional do Brasil e do Estado de Minas Gerais para o ensino básico, seus princípios, aplicações e implicações (ex. SAEB, IDEB, ENEM, Prova Brasil); as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional de Formação de Professores (Resolução CNE/CP, nº 2 de 20 de dezembro de 2019); os documentos que regulamentam a oferta de materiais e livros didáticos para os alunos da educação básica, entre outros. Nesse processo de exposição e reflexão de documentos da e para a escola, a formação dos bolsistas de ID, no PIBID UFU, se consolidará por meio de suas experiências, as quais os conduzirão à tomada de decisões relativas às intervenções didático-pedagógicas apropriadas ao contexto das diversas licenciaturas em que estão inseridos. Portanto, participar do programa fará com que os estudantes saibam como o conhecimento de sua área específica acontece e interage com as normas na educação básica. O programa ainda contribuirá com a promoção de atividades e projetos de extensão uma vez que aproxima a universidade com a escola e outros espaços de aprendizagem e, ainda, impulsiona a pesquisa na perspectiva da realização de Trabalhos de Conclusão de Curso ou de monografias. Além disso, restabelece o contato dos supervisores com a universidade possibilitando sua pós-graduação. Nestes aspectos, é relevante a formação acadêmica dos coordenadores de área para atender a essas demandas. Neste sentido, a equipe que comporá o Projeto Institucional do PIBID/UFU será constituída por professores de disciplinas como Projetos Interdisciplinares, Didática, Estágio Supervisionado, Metodologias de Ensino entre outras que são específicas dos cursos de licenciaturas para a formação inicial de professores.

Referenciais para seleção de participantes.

Os discentes e professores supervisores são selecionados por meio de editais internos publicados e divulgados na Universidade Federal de Uberlândia nos meios de comunicação institucionais (<http://www.editais.ufu.br>), pelas coordenações de curso das respectivas licenciaturas, além da secretaria dos Programa PIBID e RP. Os editais para supervisores serão divulgados nas secretarias de ensino municipais e estaduais, nas escolas cadastradas na Plataforma Capes de Educação Básica e pelas redes sociais do PIBID. O processo de seleção dos candidatos, estudantes e professores supervisores será conduzido pela comissão formada pelo(a) docente orientador(a) de área do subprojeto ou do núcleo e pelo coordenador(a) ou membro do colegiado do curso em questão. Para os subprojetos interdisciplinares, a comissão deverá ser composta pelos docentes coordenadores de área e por pelo menos um(a) dos(as) coordenadores(as) de curso, das licenciaturas que os compõem, ou por um membro do colegiado dos respectivos cursos em questão. Tanto os editais de seleção de estudantes de licenciatura quanto de professores supervisores da educação básica serão considerados os requisitos previstos no EDITAL Nº 2/2020 (PROCESSO Nº 23038.018672/2019-68). Para a escolha dos professores coordenadores de área, também obedecerá os requisitos estabelecidos no EDITAL Nº 2/2020 (PROCESSO Nº 23038.018672/2019-68).

Expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo.

A proposta de uma parceria colaborativa para a formação de professores entre escola e universidade consolida a escola como um espaço de troca de experiências e partilhas de saberes que, como consequência, consolidam espaços de formação mútua. Com isso, abre-se a possibilidades de desenvolver nos professores supervisores e bolsistas:

- Valorizar o professor e suas ações;
- Valorizar o magistério pela reflexão da realidade escolar no intuito de que os estudantes optem pela carreira docente;
- Incentivar reflexões sobre a prática docente e as possibilidades de intervenção metodológica;
- Valorizar os espaços escolares, bem como seu uso, e buscar um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para planejar e ou adaptar atividades metodológicas;
- Reconhecer as opções metodológicas dos docentes em exercício para contribuição da formação inicial;
- Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, pela utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, como os objetos de aprendizagem do RIVED, Portal do Professor e outras mídias e softwares educacionais;
- Possibilitar reflexões dos alunos em formação inicial à docência a partir de situações reais do contexto escolar;
- Melhorar a perspectiva da formação inicial dos professores;
- Estimular a interação na produção de trabalhos e projetos coletivos;
- Estabelecer projetos de cooperação entre a universidade e a escola;
- Promover a melhoria da qualidade da educação básica praticada nas escolas públicas de Uberlândia e Ituiutaba;
- Promover a integração e articulação da educação superior com a educação básica;
- Melhorar a capacidade avaliativa dos professores do trabalho e prática docente;
- Integrar professores supervisores, coordenadores e licenciandos em prol da educação básica de qualidade;
- Estimular trabalhos que integrem conteúdos e saberes;
- Melhorar a aprendizagem de alunos da rede pública da cidade de Uberlândia e Ituiutaba;
- Motivar a reflexão-ação dos envolvidos no processo educacional;
- Motivar habilidades de leitura, escrita e comunicação oral, como também de reflexão e análise de contextos socioculturais;
- Valorizar os diferentes conteúdos em contextos extracurriculares;
- Possibilitar que a escola potencialize os trabalhos artístico-culturais;
- Melhorar as concepções da ciência e tecnologia;
- Promover festivais de música e festivais de leitura poética;
- Melhorar as condições pedagógicas no ensino de física, química e matemática;
- Programar cursos de aprofundamento dos conteúdos de matemática;
- Aperfeiçoar dos espaços laboratoriais para o ensino de química e física;
- Criar roteiros de atividades experimentais no ensino de ciências;
- Auxiliar nas feiras de ciências e trabalhos de campo;
- Auxiliar nas feiras de artes;
- Discutir e contribuir para reflexões sobre a educação musical;
- Identificar lacunas no ensino de ciências e matemática. Espera-se, a partir das ações do PIBID, alcançar produtos, como:
- Criação de estratégias de ensino-aprendizagem;
- Criação de roteiros experimentais para o ensino de ciência da natureza;
- Proposição de atividades complementares ao trabalho didático;
- Criação de peças e atividades teatrais;
- Produção de trabalhos para serem socializados em eventos científicos;
- Organização de oficinas e atividades artísticas;
- Produção de materiais para o Portal do Professor;
- Produção de artigos científicos;
- Proposição de mídias;
- Criação de roteiros de visita técnica.

Estratégias de articulação com as secretarias de Educação do Estado ou Município.

A Divisão de Licenciatura (DLICE), pertencente à Diretoria de Ensino (DIREN), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) foi institucionalizada na Universidade Federal de Uberlândia em 2009, visando à qualificação e incentivo à carreira de professor e ao estreitamento dos laços entre a universidade e a Educação Básica por meio da valorização do trabalho docente. Seu principal objetivo é fomentar e desenvolver, por meio de parcerias internas e externas, projetos e/ou ações que visem o aprimoramento da qualidade dos cursos de licenciatura da UFU por meio de formação inicial e continuada, atendendo as demandas municipais e estaduais das cidades de Ituiutaba e Uberlândia. Portanto, o trabalho desenvolvido por este e demais setores pertencentes à DIREN da UFU, continuará promovendo em seu conjunto a aproximação e articulação de estratégias indispensáveis para a relação entre Universidade e a rede pública de ensino nos municípios de Ituiutaba e Uberlândia. A Divisão de Licenciatura, para promover a aproximação e articulação constante dos cursos de Licenciatura da UFU com a rede pública de Educação Básica em âmbito municipal e estadual, parte das seguintes perspectivas:

- Por meio do Fórum de Licenciaturas, cuja constituição inclui representantes da rede municipal e estadual.
- Nos eventos e ações voltados para a formação inicial e continuada, organizados em parceria com a Divisão de Formação Docente e/ou com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial, trazendo profissionais/pesquisadores de renome nacional e internacional, bem como pertencentes à UFU.
- Participando, com representatividade da UFU, nos Fóruns Municipais de Educação de Uberlândia e Ituiutaba, bem como na constituição e reformulação dos Planos Municipais de Educação.
- Por meio de constante contato com os gestores em exercício das Secretarias Municipais de Educação e Superintendência Regional de Ensino (Uberlândia e Ituiutaba). Portanto, a articulação com as secretarias de Educação do estado e do município se estabelecem pela participação e representação destas em nosso Fórum de Licenciaturas, pelo Compromisso firmado com a Universidade para o desenvolvimento dos estágios supervisionados das Licenciaturas bem como nas parcerias firmadas nas escolas com a presença de nossos licenciados ligados aos programas. Nestas diferentes instâncias, o diálogo e o desenvolvimento de ações para a formação inicial e continuada serão planejados e acompanhados pela coordenação institucional do PIBID, no sentido de incorporar os projetos e programas de formação continuada oferecidos pelas redes municipal e estadual de ensino de Uberlândia e Ituiutaba, que também serão estendidas aos bolsistas desse projeto por meio de diferentes ações, tais quais: seminários e oficinas de temas relacionados ao cotidiano escolar, docência na educação básica, formação de professores e outros, a serem oferecidos no CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz), na Superintendência Regional de Ensino e em eventos acadêmicos na UFU abertos para além dos bolsistas PIBID, aos professores, estudantes e toda comunidade acadêmica e escolar interna e externa à UFU.

Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.

O controle de frequência do aluno será feito por meio da ficha de acompanhamento a ser preenchida semanalmente, assinada pelo supervisor e enviada para o coordenador do subprojeto. Essa ficha ficará disponível ao coordenador institucional ou para a secretaria do programa sempre que solicitada. Os trabalhos dos alunos (produções artísticas, culturais, textuais, roteiros e outros) comporão o caderno de campo ou portfólio do aluno, que deverá estar disponível sempre que solicitado pelos coordenadores do programa. Esse caderno deverá conter anotações referentes às atividades desenvolvidas e registradas na ficha de acompanhamento. Forma de controle de frequência e dos resultados do trabalho dos bolsistas:

- Registro em caderno de campo;
- Acompanhamento em planilha semanal de atividades;
- Entrega do plano de atividades e ações;
- Entrega de relatórios semestrais;
- Participação em eventos do PIBID para socialização dos resultados;
- Participação de eventos científicos na área de ensino;
- Reuniões periódicas do Grupo de Estudos Interdisciplinares nas escolas e universidade para acompanhamento e controle dos resultados alcançados;
- Divulgação dos resultados por meio de publicação de artigos em revistas científicas da área educacional.

Além disso, como ocorreu em edições anteriores, reuniões mensais entre a coordenação institucional e coordenadores de área, coordenação de institucional e supervisores e coordenação institucional e diretores das escolas de como acompanharemos o desenvolvimento das atividades dos subprojetos, possibilidades de melhorias e flexibilização em determinados pontos entre outros temas que possam ser relevantes na oportunidade.

SUBPROJETO

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Química	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
JULIANO SOARES PINHEIRO		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
DEIVIDI MARCIO MARQUES		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Informações do Subprojeto		
Objetivos Específicos do Subprojeto.		
<p>-Incentivar processos de formação docente de Química para atuação dos/as futuros/as professores/as na educação básica; -Promover a articulação entre os processos formativos do ensino superior com as realidades presentes na escola de educação básica; -Proporcionar aos/às licenciandos/as em Química a construção de metodologias e práticas docentes com caráter inovador e que levem em consideração os contextos multiculturais presentes no ambiente da escola básica, elencando temáticas que perpassam a formação docente em Educação em Química tais como o uso da história da ciência e da Química, - Estimular os/as futuros/as professores/as de Química, na leitura e compreensão do ambiente escolares na perspectiva do Ensino de Ciência e Química para a Educação em Direitos Humanos, promovendo debates e reflexões acerca das tensões e articulações possíveis com outras áreas do conhecimento; - Valorizar a formação docente de professores/as de Química; - Promover o contato dos/as licenciandos/as em Química com a perspectiva da Educação para as Relações étnico-raciais; - Promover o estudo e conhecimento da legislação que rege o ensino de Química abordando as relações entre os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas de atuação do PIBID com a BNCC; - Estabelecer o acompanhamento sistemático dos/as professores/as de Química nas várias atividades destes dentro do contexto escolar como o planejamento e a aplicação de aulas e atividades de ensino outras;</p>		
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.		

O subprojeto Química compreende dois núcleos de iniciação à docência, sendo um localizado na cidade de Uberlândia e, o outro, na cidade de Ituiutaba cujos municípios apresentam campi da Universidade Federal de Uberlândia e abrigam os cursos de licenciatura em Química. Somadas as populações de ambos os municípios, temos um montante de, aproximadamente, 780 mil habitantes. Em termos educacionais, os municípios compreendem um total de mais de 200 escolas entre estaduais, municipais e federal atendendo desde o ensino infantil ao médio profissionalizante, além de Educação de Jovens e Adultos. Em relação ao ensino de Química, as pesquisas da área indicam que uma das dificuldades encontradas sobre o ensino desta parte da ciência dizem respeito tanto a aspectos metodológicos do ensino de conceitos químicos, quanto à especificidade da linguagem química. Tais dados condizem com a realidade regional entre os municípios apresentados. Desse modo, o trabalho com os futuros professores de Química e também com os professores em exercício, visa fomentar discussões que possibilitem a identificação das dificuldades e problemas nos processos ensino-aprendizagem. Ciente destas necessidades, surge a discussões de propostas didático-pedagógico-metodológico que visam contornar ou minimizar tais problemas. Sendo a Química uma ciência que trabalha a interface entre os fenômenos macroscópicos e submicroscópicos, se faz necessário a leitura e o estudos de referenciais teóricos da área, o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação, a importância de atividades experimentais nas aulas de química que, por vezes, podem ser realizadas com materiais de baixo custo e a relação entre química e o cotidiano. Deste modo, as atividades propostas serão articuladas com os referenciais da área tendo como base a realidade e o contexto escolar. Antes disso, portanto, é necessário por parte dos licenciandos o conhecimento do espaço escolar, sua relação com a localidade e comunidade, as legislações oficiais e a gestão escolar e pedagógica da escola.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Nessa vertente, propomos que os alunos bolsistas tenham reuniões contínuas com os professores supervisores para a reflexão de planejamentos de ensino e, sobretudo, a rotina de trabalho do professor. Acreditamos que a vivência e a convivência dos licenciandos com os professores supervisores dentro do contexto escolar é fundamental à sua formação acadêmica e profissional. Além disso, as questões e situações vivenciadas poderão ser compartilhadas com o grupo e a discussão de diferentes realidades escolares, uma vez que os grupos estarão distribuídos em escolas distintas. Antes de qualquer atividade de intervenção, seja por oficinas, workshops ou minicursos com os estudantes da educação básica, se faz necessário conhecer, discutir e refletir sobre a realidade daquela escola, suas dificuldades, seus planejamentos, suas legislações (projeto pedagógico) e formas de gestão. Entender qual o contexto educacional de seus estudantes e sua realidade. A partir de então, em conjunto com o professor supervisor e mediada pelo coordenador de área, elaborar propostas que possam atender as expectativas. Para isso, cada atividade deve ser pensada à luz de referenciais teóricos (neste caso, a BNCC como norteador) discutidas no coletivo, aplicada e analisada. Neste sentido, por meio da vivência sistemática do ambiente escolar, da observação da ação dos professores supervisores e colaboradores do PIBID bem como do planejamento de ações de intervenção, os licenciandos terão a oportunidade de experimentar situações práticas reais dentro do ambiente escolar assim poderão aprender a tomar decisões que estejam baseadas dentro de um repertório de informações muito mais amplo do que aquele possível sem a parceria com as escolas campo dentro do escopo do programa. Assim, os licenciandos poderão ser mais autônomos para as futuras escolhas metodológicas para o ensinar os conteúdos químicos, uma vez que poderão avaliar de maneira prática e direta, durante a participação no PIBID, os limites e possibilidades de ações metodológicas para o ensino de Química.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

As ações coletivas do subprojeto química irão perfazer todo o período de vigência do programa. Baseado em experiências de subprojetos anteriores, as reuniões quinzenais com todos da equipe (licenciandos, supervisores e coordenador de área) propiciaram momentos ricos de discussões sobre as diferentes realidades escolares e problemas enfrentados e contornados durante o desenvolvimento das atividades na escola. Além disso, os encontros semanais do coordenador de área na escola em conjunto com a equipe de licenciandos daquela unidade escolar se constituem como momento importante para o acompanhamento de ações e mediação de conflitos. Para tanto, algumas estratégias que o subprojeto química adotará para efetivação do trabalho coletivo serão: - Formação e constituição de grupos de estudos; - A elaboração e o planejamento de ações e atividades a serem desenvolvidas nas escolas campo; - Encontros quinzenais com todos da equipe (licenciando, supervisor e coordenador de área); - A proposta de seminários mensais com as equipes de modo a socializar as vivências e experiências dentro de cada contexto escolar; - Discussões e trocas de experiências entre os núcleos do subprojeto química por meio de webconferência e, quando possível, presencial de modo a partilhar conhecimentos; - Aproximação com outros subprojetos que atuem nas mesmas escolas campo com a proposição de socialização periódica das ações de cada um desses subprojetos na intenção de construção de ações que integrem as diferentes áreas do conhecimento e que estejam em consonância com as dimensões coletivas previstas na BNCC.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

De modo que os licenciandos possam conhecer, discutir e propor ações à luz da BNCC, serão propostos estudos sistemáticos do documento, desde a sua concepção, referenciais teóricos e estudos secundários, em conjunto com os professores supervisores de modo compreendê-lo e tê-lo como base para propostas de ações e atividades nas escolas campo. Assim, o estabelecimento de ações e proposições metodológicas de ensino de Química que estejam em consonância com que estabelece a BNCC e sua articulação às competências indicadas no documento fomentam estratégias fundamentadas para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos da educação básica. Dentro dos grupos de estudo e de acordo com a dinâmica de organização de atividades de intervenção didático pedagógicas dentro das escolas campo, os licenciandos deverão, como consequência do estudo sistemáticos da BNCC, propor ações e discussões relacionadas ao ensino dos conteúdos químicos de acordo com as unidades de conhecimentos previstas no documento legal levando em consideração abordagens de conhecimento conceitual; contextualização histórica, social e cultural; processos e práticas de investigação; e linguagens da ciência e da natureza. Portanto, será por meio da leitura por parte dos licenciandos e a discussão de como ela pode ser incorporada nas aulas de Química da Educação Básica, mediada pelo professor supervisor e pelo coordenador de área, será possível a elaboração de propostas didáticas. Dentre os eixos presentes na BNCC, destacamos: Materiais, propriedades e usos: Estudando materiais no dia – a dia: possibilidade de propostas que possa relacionar os materiais, objetos e substâncias do cotidiano e entender suas estruturas moleculares e interações; Transformações dos materiais na natureza e no sistema produtivo: entender e interpretar as transformações da matéria em nível macroscópico e microscópico, e a introdução e a apropriação da linguagem química (representação de moléculas e reações químicas); A Química de sistemas naturais: Qualidade de vida e meio ambiente: aspectos energéticos da matéria, transferência de energias entre os diferentes sistemas e preservação ambiente. Foco também será dado a possibilidade da interdisciplinaridade dos conhecimentos químicos com outras áreas do conhecimento. Caso seja possível, a formação de grupos interdisciplinares nas escolas campo com outros subprojetos do pibid.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

Como estratégia, o subprojeto química como primeira ação discutirá caminhos metodológicos para o mapeamento das condições físicas da escola (laboratório, biblioteca, salas de vídeo e computadores entre outros espaços) além da leitura e discussão sobre o que é esse espaço social de ensino e aprendizagem concomitante aos estudos e discussões sobre o projeto político pedagógico da escola campo (elaboração, data, equipe gestora, objetivos e metas entre outras). Isso é importante para que os licenciandos possam refletir sobre as condições reais de trabalho do professor supervisor e possam apresentar melhorias quando possível. Além disso, é importante que os licenciandos conheçam, discutam e reflitam sobre a importância de um projeto pedagógico da unidade escolar (a quem se destina quem os escreveu quais os pressupostos teóricos que o norteiam entre outras). Será também proporcionado aos licenciandos a vivência da parte administrativa da escola. Além disso, será vital que os licenciando conheçam a realidade da comunidade a qual a escola está inserida por meio de entrevistas, questionários e dados do censo escolar do município. Todas essas informações e análises serão discutidas no coletivo para que identifique as diferentes realidades.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

O acompanhamento dos professores supervisores e licenciandos será por meio de reuniões quinzenais na universidade e reuniões semanais com cada equipe em cada escola campo. Além disso, como ocorreu em outras edições do subprojeto química, serão confeccionadas fichas de registro das atividades dos licenciandos que deverão ser entregues semanalmente aos supervisores que farão a conferência dos registros dos licenciandos e em seguida encaminhada para o coordenador de área. Estas fichas de registro serão arquivadas e serão um instrumento de acompanhamento importante para avaliação das ações individuais de cada licenciando bem como das ações coletivas do grupo. Outro instrumento de acompanhamento se constituirá em um diário de bordo, de maneira que cada licenciando deverá compor este instrumento com suas observações, suas dúvidas de acordo com as vivências dentro do projeto e suas sugestões. Este diário de bordo, servirá para que a socialização e acompanhamento das ações aconteça de maneira mais sistematizada e coerente.

Resultados esperados para o subprojeto.

Pretendemos com o desenvolvimento de o subprojeto química atingir aos seguintes resultados: - Desenvolver nos professores supervisores e bolsistas o trabalho coletivo e colaborativo; - Valorizar o professor e suas ações; - Incentivar reflexões sobre a prática docente e as possibilidades de intervenção metodológica; - Valorizar os espaços escolares, bem como seu uso, e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis; - Planejar e ou adaptar atividades metodológicas para o ensino de química; - Estimular o contato com novas metodologias de ensino de química; - Incentivar que os licenciandos proponham metodologias de ensino de química inovadoras e adequadas aos contextos vividos e analisados nos ambientes escolares de ação do subprojeto; - Possibilitar reflexões dos alunos em formação inicial a partir de situações reais do contexto escolar; - Melhorar a capacidade avaliativa dos professores do trabalho e prática docente; - Integrar professores supervisores e licenciandos em química; - Melhorar a aprendizagem de alunos da rede pública da cidade de Uberlândia e Ituiutaba; - Motivar a ação-reflexão-ação dos envolvidos no processo educacional; - Valorizar a química em contextos extracurriculares; - Identificar lacunas e propor melhorias das condições didáticas no ensino de química; - Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, pela utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação; - Possibilitar reflexões dos alunos em formação inicial à docência a partir de situações reais do contexto escolar; - Motivar habilidades de leitura, escrita e comunicação oral, como também de reflexão e análise de contextos sócio-culturais; - Melhorar a perspectiva da formação inicial dos professores; - Viabilizar o contato e parcerias entre a escola e a universidade.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
------	---------------	---------------------------

Pedagogia	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARCIA CRISTINA BARRETO FERNANDES DE ABREU	-----	Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
IARA VIEIRA GUIMARAES		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
ANDREA MATURANO LONGAREZI		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

Preparar os graduandos do curso de Pedagogia para atuarem com o processo de alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, no sentido de: 1. Compreender os desafios, objetivos e princípios da alfabetização. 2. Analisar processos didáticos e diagnósticos da realidade da alfabetização no contexto das escolas-campo. 3. Estudar os aspectos inerentes ao processo de alfabetização envolvendo a literacia e a numeracia. 4. Estudar a área da ciência cognitiva da leitura, tendo em vista analisar os processos de aprendizagens metalinguísticas na alfabetização com a finalidade do desenvolvimento de habilidades fonológicas, promovendo consciência fonêmica, pela via da instrução fônica sistemática; inclusive para alunos com dificuldades no processo de alfabetização. 5. Compreender as dimensões do desenvolvimento dos estudantes como interação dos domínios físico, emocional, cognitivo e da linguagem científica, nas diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar dos anos iniciais. 6. Dominar epistemológica e pedagogicamente a alfabetização como condição fundamental para o exercício pleno da cidadania. 7. Planejar e implementar processos didáticos de alfabetização que promovam a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos, a produção escrita e a leitura de diferentes linguagens. 8. Produzir materiais didáticos e planejar a organização do espaço escolar como recursos de apoio à alfabetização. 9. Propor ações educativas nas escolas-campo para a ampliação do repertório cultural das crianças, bem como para o envolvimento das famílias enquanto agentes do processo de alfabetização. 10. Elaborar propostas de Língua Portuguesa e Matemática, envolvendo estudantes da educação especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades), que apresentem acentuadas dificuldades de aprendizagem.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

O subprojeto será realizado nos municípios de Uberlândia-MG e Ituiutaba -MG. O município de Uberlândia conta com uma população estimada de 691.305 pessoas no ano de 2019, sendo a 2ª maior cidade do Estado de Minas Gerais, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) . Atualmente, Uberlândia conta com 185 escolas de Ensino Fundamental e 52 de Ensino Médio. Há 106 mil estudantes matriculados na Educação Básica e uma taxa de escolarização de 98% para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade. O Município de Ituiutaba, por sua vez, possui uma população estimada de 104.671 pessoas no ano de 2019, segundo dados do mesmo instituto. Atualmente, tem 33 escolas de Ensino Fundamental e 20 de Ensino Médio, com 17 mil estudantes matriculados na Educação Básica e uma taxa de escolarização de 98,1% para crianças e adolescentes na mesma faixa etária. Apesar desses dados, os municípios apresentam desafios semelhantes ao de outras localidades brasileiras. Dentre eles, é possível citar a necessária elevação da qualidade do ensino e a melhoria da organização do espaço escolar para o atendimento dos estudantes. Esses desafios impõe a necessidade de indução de ações e investimentos na formação de professores, especialmente na formação inicial daqueles que atuarão nos anos iniciais de escolarização. A concretização de um processo de alfabetização de qualidade depende desse investimento, sobretudo quando se visa superar a situação de analfabetismo funcional, condição daquele que possui habilidades restritas de leitura e de compreensão de texto, bem como os estudantes que se caracterizam como público-alvo da Educação Especial e Inclusiva.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

O subprojeto prevê ações de estudo epistemológico-pedagógicas, de diagnóstico, assim como de planejamento e desenvolvimento de processos didáticos, incluindo a produção de materiais pedagógicos e a organização do espaço escolar, de modo a colocar o graduando de licenciatura envolvido em atividades de pesquisa, planejamento e implementação de ações pedagógicas. Esse exercício formativo poderá desenvolver atitudes investigativas e autônomas frente à produção de conhecimento e de práticas pedagógicas no contexto da alfabetização. Tendo em vista que o processo de alfabetização assume complexidade diferente para cada criança, ressalta-se a relevância de um projeto que atenda também a estudantes que compõem o grupo da educação especial (pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades), assim como os que possuem transtornos específicos (dislexia, discalculia, dentre outras) ou acentuadas dificuldades de aprendizagens. Muitos desses discentes, ao longo do Ensino Fundamental, não adquirem as noções básicas de leitura, nem domínio da literacia e da numeracia. Desse modo, têm acesso à escolarização comum, mas não à aprendizagem como preconiza a Lei brasileira de inclusão (2015).

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

As estratégias para o trabalho coletivo incluem ações a partir das quais os estudantes em processo de iniciação à docência, os professores supervisores e os coordenadores de área estejam mobilizados para a constituição de um trabalho colaborativo, no qual a ação de cada um, com suas respectivas funções, se interponha às ações dos demais. Entende-se que só assim, poder-se-á constituir um processo formativo sob a base da colaboração, princípio nefrágico para a composição de um coletivo. Tendo em vista essa concepção, o subprojeto prevê como estratégias: 1. Constituição do grupo. 2. Criação de motivos comuns e compartilhamento de responsabilidades de modo que todos se sintam autores do subprojeto. 3. Proposição de atividades de estudos partilhados. 4. Realização de encontros periódicos de discussão, análise, reflexão e construção de propostas pedagógicas para a alfabetização como processos colaborativos. 5. Promoção de atividades que possibilitem, aos diferentes sujeitos envolvidos, realizar ações colaborativas, de modo a incentivar o processo de produção coletiva no grupo. Em seu conjunto espera-se, com essas e outras estratégias criadas no decorrer do trabalho, responder com êxito aos desafios, limites e possibilidades de construção coletiva de atividades no contexto da alfabetização escolar, permitindo a parceria entre as escolas envolvidas e a universidade.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se constitui como um documento de caráter normativo norteador dos currículos dos sistemas e redes de ensino, bem como das propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Básica do Brasil. Desse modo, o subprojeto apresenta como estratégias de articulação com a BNCC: 1. Estudo da proposta de alfabetização apresentada na versão final aprovada da BNCC. 2. Discussão do que está previsto para alfabetização na BNCC em interface com outros documentos oficiais, tais como o Decreto no. 9765 de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização. 3. Análise dos impactos dessa proposta no processo de formação de professores, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, assim como no debate acadêmico sobre o processo de alfabetização.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O planejamento do subprojeto não é fixo, mas moldado pelo diálogo e negociação constantes do grupo envolvido, incluindo a discussão das preocupações, da análise do contexto e dos propósitos coletivos produzidos no desenvolvimento do mesmo. Considerando que a finalidade da presente proposta é a iniciação à docência em alfabetização, pela concepção e prática de ações formativas para a atuação no processo de alfabetização de crianças, será pertinente o desenvolvimento de estratégias para a ambientação dos licenciandos nas escolas-campo, tais como: 1. Organização do grupo e levantamento das necessidades, expectativas e atribuições dos envolvidos no subprojeto. 2. Estudo e análise da história das escolas envolvidas. 3. Inserção no espaço escolar e estudo sobre o funcionamento e a organização das escolas-campo. 4. Investigação do entorno da escola e do contexto social em que a mesma está inserida. 5. Promoção de atividades em grupo nas escolas-campo para a acolhida dos graduandos, de modo a facilitar a criação de vínculos, responsabilidades e interação com os pares do contexto escolar. Todas essas ações terão um foco definido e estarão integradas às demais. Serão organizadas por meio de atividades práticas articuladas aos fundamentos teóricos, permitindo a necessária formação e aprendizagem dos graduandos na ação e reflexão.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

As atividades serão planejadas conjuntamente com os graduandos em iniciação à docência e os professores supervisores em encontros periódicos, incluindo a elaboração de planos de trabalho com cronogramas de execução. O acompanhamento deverá ocorrer, portanto, durante todo o processo de preparação, desenvolvimento e análise das ações de estudo e proposição de processos pedagógicos e materiais didáticos para alfabetização, incluindo quatro frentes: 1) Acompanhamento por meio de encontros de orientação, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nas escolas-campo. 2) Acompanhamento pela presença e participação em ações a serem realizadas nas escolas envolvidas com o subprojeto. 3) Acompanhamento pelas análises a serem realizadas, coletivamente por todos os sujeitos envolvidos no subprojeto, dos processos e produtos desenvolvidos no contexto das escolas-campo. 4) Acompanhamento pela avaliação dos relatórios parciais e finais a serem elaborados pelos estudantes em iniciação à docência e pelos professores supervisores.

Resultados esperados para o subprojeto.

1. Formação de professores alfabetizadores. 2. Diagnóstico dos processos de alfabetização que caracterizam a realidade no contexto das escolas-campo. 3. Sistematização dos aspectos inerentes ao processo de alfabetização que contemplem tanto a literacia quanto a numeracia. 4. Proposta didática de alfabetização que promova nos estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos, a produção escrita e a leitura de diferentes linguagens. 5. Materiais didáticos para alfabetização. 6. Proposta de organização do espaço escolar como recurso de apoio à alfabetização. 7. Proposta de ações educativas que promovam a ampliação do repertório cultural das crianças e que garantam o envolvimento das famílias no processo de alfabetização global dos estudantes. 8. Trabalhos acadêmicos que possibilitem a socialização e divulgação dos processos e produtos oriundos do trabalho de intervenção didático-pedagógica e iniciação à docência em alfabetização.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

O subprojeto apoiar-se-á metodologicamente em três unidades importantes para orientar a organização didática no processo de formação e desenvolvimento profissional docente: 1. Unidade conteúdo-forma, 2. Unidade imitação-criação e a 3. Unidade ruptura-desenvolvimento (LONGAREZI, 2017). A unidade conteúdo-forma tem seu fundamento na vinculação do método aos conteúdos. Nessa perspectiva didática da formação docente, o professor alfabetizador precisa dominar o conteúdo-forma do processo didático de alfabetização para que possa desenvolver processos didáticos que garantam, aos estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, uma alfabetização que integre literacia e numeracia. A unidade imitação-criação, por sua vez, tem sua célula-mãe na aprendizagem colaborativa, entendida como aquela capaz de transformar a formação e prática do graduando no campo da alfabetização; uma vez que toma a colaboração dos mais experientes como fundamental para a produção/criação do novo em unidade com a imitação/colaboração do outro. Assim, no contexto da iniciação à docência o trabalho colaborativo com os graduandos será uma metodologia fundamental para propiciar que se constituam processos de formação que possibilitem elaborar e desenvolver ações de alfabetização dos estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, em colaboração. Por fim, comporá parte da metodologia a unidade ruptura-desenvolvimento que emerge dos diálogos entre os modos didáticos de alfabetização constituídos sob a base da experiência dos futuros professores e os modos de alfabetização que consideram os aspectos de integração entre práticas pedagógicas, literacia e numeracia. A partir dessas unidades, a metodologia do subprojeto prevê a realização das seguintes ações: - 1ª Definição das escolas e dos supervisores. Essa definição é fundamental para que se estabeleça uma primeira relação entre a universidade e as instituições de educação básica, bem como entre os licenciandos e os supervisores. - 2ª Alocação dos estudantes nas escolas que participarão do PIBID e respectiva elaboração dos planos de trabalho: seleção dos estudantes e elaboração conjunta de um cronograma de atividades a ser desenvolvido em cada uma das escolas. - 3ª Inserção dos estudantes em atividades do cotidiano escolar: Os estudantes deverão se envolver, sobretudo, nas atividades desenvolvidas na escola e nas salas de aula, em conformidade com os planos de trabalhos. O foco será o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para aquisição de habilidades de alfabetização (literacia e numeracia). - 4ª Encontros periódicos entre os estudantes em iniciação à docência e os coordenadores de área. O objetivo desses encontros será o de refletir sobre o encaminhamento das atividades, por meio de uma avaliação permanente. Também serão realizados grupos de estudos destinados à discussão de pesquisas e referenciais teóricos que subsidiem a prática dos estudantes, tendo em vista a proposta deste subprojeto. - 5ª Encontros com os professores alfabetizadores da escola, objetivando conhecer a realidade e o mapeamento de suas demandas. As informações coletadas favorecerão o trabalho de intervenção realizado pelos estudantes em iniciação à docência. - 6ª Elaboração de propostas de intervenção que propiciem a construção de atividades de alfabetização para os estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Isso permitirá que os estudantes reflitam e elaborem estratégias para resolver problemas relacionados à aprendizagem das crianças. - 7ª Implementação das propostas didático-pedagógicas nas salas de aula: realização de atividades que favoreçam o envolvimento de todos os alunos nos processos educacionais. Atividades dessa natureza permitirão que os licenciandos aprendam a realizar um trabalho que respeite as especificidades e particularidades de todos os estudantes. - 8ª Avaliação semestral dos relatórios e portfólios dos estudantes: análise do trabalho realizado pelos estudantes, auxiliando, caso seja necessário, na reformulação do planejamento de intervenção, orientando-os nesse processo. - 9ª Realização de pesquisas nas escolas envolvidas: Elaboração e aplicação de questionários com o objetivo de avaliar o impacto das ações desenvolvidas ao longo do ano nas escolas participantes do PIBID- Alfabetização. A análise dos dados possibilitará a formação para pesquisa, além de permitir um frequente replanejamento das ações. - 10ª Elaboração dos relatórios parcial e final: Escrita de relatórios que permitam a análise e reflexão com os estudantes em iniciação à docência dos resultados alcançados contribuindo para a avaliação do trabalho desenvolvido.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Língua Portuguesa	Uberlândia/MG	Uberlândia/MG

Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
ELISETE MARIA DE CARVALHO MESQUITA		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
FABIO IZALTINO LAURA		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Informações do Subprojeto		
Objetivos Específicos do Subprojeto.		
<ul style="list-style-type: none"> • Elevar a qualidade das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial dos futuros professores de Língua Portuguesa; • Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; • Proporcionar aos licenciandos a oportunidade de terem experiências metodológicas e práticas docentes que colaborarão para que eles consigam identificar e solucionar problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem; • Desenvolver projetos interdisciplinares, a partir dos quais seja possível tratar de temas como: educação, língua, sociedade e cultura; • Desenvolver projetos que tratem de questões mais voltadas para os interesses da Língua Portuguesa, como: ensino da leitura, ensino da escrita, ensino da oralidade, ensino da gramática, ensino da literatura; • Propor dinâmicas de trabalho que contemplem tanto a oralidade quanto a escrita; • Desenvolver atividades diversificadas e interdisciplinares, em conformidade com os documentos oficiais brasileiros (BNCC; PCNLP, CBC), tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Básica. • Caso a escola parceira tenha alunos surdos, possibilitar o contato dos licenciandos com uma sala de aula bilíngue; • Visibilizar a comunidade surda na escola; • Desenvolver a competência comunicativa dos alunos em Língua Portuguesa para alunos surdos, caso haja contexto para isso; • Propiciar situações de ensino de Língua Portuguesa para alunos ouvintes e surdos num contexto inclusivo; • Pensar em estratégias de trabalho relacionadas à leitura e à escrita de alunos surdos e ouvintes. • Incentivar atividades culturais nas escolas. • Fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. 		
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.		

O contexto social e educacional das escolas e do município é bastante heterogêneo, o que faz com que tenhamos escolas estaduais, municipais e federais com características distintas. Levando em conta essa diversidade, este subprojeto pretende conceber e desenvolver atividades que venham ao encontro tanto da realidade quanto das necessidades apresentadas pelos contextos de atuação. Numa escola inclusiva, na forma como acontece em municípios como Uberlândia, onde alunos surdos e ouvintes estudam e convivem numa mesma sala de aula, os professores ainda têm dificuldades em proporcionar um ensino eficiente para os dois grupos de sujeitos, principalmente pelo desconhecimento dos aspectos educacionais e linguísticos da comunidade surda. Dessa forma, os alunos surdos tendem a apresentar maior dificuldade na aprendizagem da Língua Portuguesa, sua segunda língua. Neste subprojeto, caso a escola tenha surdos em seu quadro discente, os licenciandos poderão se valer dos conhecimentos sobre Libras e ensino de Língua Portuguesa adquiridos no curso superior para executá-los na forma de ações educativas, especialmente aquelas relacionadas à prática de escrita em Língua Portuguesa de surdos e ensino dessa língua para surdos. Entendendo, portanto, que as atividades a serem desenvolvidas têm de contemplar os interesses dos parceiros envolvidos no subprojeto, pretendemos realizar um trabalho que começará com a identificação do espaço-físico das escolas com as quais dialogaremos e terminará com o desenvolvimento das atividades planejadas em conjunto pelos grupos que compõem o subprojeto Língua Portuguesa. Dentre essas atividades, destacamos: PRIMEIRA ETAPA: Observação minuciosa da realidade escolar; constituição das equipes, reconhecimento do grupo de bolsistas e diálogo com as escolas parceiras, colaboradores, supervisores e estudantes. Definição de um calendário de reuniões para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do subprojeto; criação de um grupo de estudos, composto pelos coordenadores, supervisores e pibidianos, para debater e refletir sobre questões teórico-metodológicas de interesse do grupo; criação de um diário de bordo, a partir do qual serão anotadas as experiências, impressões e reflexões tanto dos coordenadores/supervisores quanto dos pibidianos sobre as atividades desenvolvidas; observação e acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores supervisores. SEGUNDA ETAPA: desenvolvimento das atividades: aplicação e intervenção: construção de materiais didático-pedagógicos e propostas metodológicas para desenvolver (nas escolas) uma dinâmica que contemple diferentes questões relativas ao ensino da Língua Portuguesa, como: oficinas de leitura, escrita e reescrita de textos, análise linguístico-gramatical e literatura; rodas de conversa sobre temas sugeridos para leitura; debates sobre fatos polêmicos da nossa realidade local, nacional e/ou internacional. Objetivamos fazer com que os alunos tenham bastante contato tanto com as práticas de escrita quanto com as de oralidade. TERCEIRA ETAPA: Organização de feiras de conhecimento e culturais com temáticas relacionadas a conteúdos científicos da área de formação do discente envolvido no subprojeto, como: leitura, escrita, análise linguística e literatura. Proposição de projetos de intervenção didático-pedagógicos e colaboração nos projetos em andamento nas instituições escolares; Programação de visitas técnico-científicas em espaços não formais (museus, feiras de livros, bibliotecas, etc). Produção de materiais e recursos de ensino (jogos, vídeos, livros, modelos, sequências didáticas, roteiros para aulas práticas, etc); Promoção de ações (gincanas, feiras científicas, visitas a espaços formais e não formais de ensino) que estimulem atividades interdisciplinares no contexto da escola.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

A partir do desenvolvimento das variadas e diferentes atividades previstas para este subprojeto, acreditamos que os estudantes com ele envolvidos poderão ter uma série de benefícios, dentre os quais destacamos: maior interesse em participar de eventos de formação continuada (minicursos, palestras, simpósios) como ouvintes e futuramente apresentando trabalhos decorrentes das atividades desenvolvidas; melhor apropriação das teorias e conceitos estudados na universidade, uma vez que podem melhor relacioná-los com as práticas docentes observadas e com a realidade do cotidiano escolar; formação mais sólida dos futuros docentes, ao oportunizar que observem o funcionamento da escola parceira, entendam a função de cada sujeito naquele contexto, observem/participem de situações cotidianas da rotina do professor de escolas públicas, como elaboração de planejamentos, reuniões com pais e gestores, preenchimento de diários, escolha de material didático, organização de eventos na escola, entre outros. A participação nessas e em outras atividades, certamente, contribuirão para que o bolsista, ao assumir uma sala de sala, possa ser um profissional mais preparado para o enfrentamento das múltiplas questões que surgem na rotina escolar, o que, contribuirá, também, para a conquista da sua tão desejada autonomia profissional.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

O modo como o PIBID foi idealizado e concebido faz com que os estudantes tenham contato direto e cotidiano com as escolas públicas brasileiras, realidade diversa e heterogênea, que precisa ser conhecida por eles antes que se tornem profissionais que atuarão nesse campo. Considerando essa realidade e as características da equipe de Língua Portuguesa, pretendemos promover diversificadas atividades que visam a fomentar o diálogo entre todos os envolvidos com o subprojeto: coordenação de área, professores da Educação Básica, licenciandos-bolsistas, alunos da Educação Básica e comunidade onde as escolas-parceiras se situam. Para isso, o subprojeto prevê a construção de grupos colaborativos, que desenvolverão atividades coletivas, como: rodas de conversas sobre temas de interesse da equipe; dinâmicas de trabalho nas salas de aulas; reuniões com toda a equipe para discussão e socialização das atividades desenvolvidas; realização de eventos na escola e na universidade, com o objetivo de socializar os resultados obtidos a partir do desenvolvimento das atividades; participação em eventos acadêmico-científicos de proporções maiores, visando a fazer com que a comunidade externa, as escolas e a universidade tenham acesso ao trabalho realizado ao longo da vigência deste subprojeto. De modo prático, após o momento inicial de observação do espaço escolar, pretendemos dividir as atividades do subprojeto em momentos de formação, produção e atuação dos licenciandos, supervisores e coordenadores participantes do subprojeto, sendo que todos os envolvidos deverão participar ativamente do processo de construção e execução das atividades. A formação será marcada por encontros quinzenais e-ou mensais com os coordenadores, em que toda a equipe participará de um grupo de estudos sobre temas ligados à iniciação à docência, podendo ter algum convidado externo ao grupo, oferecendo minicursos. A produção refere-se a encontros semanais nas escolas parceiras ou na IES com os coordenadores e supervisores. Durante esses encontros os licenciandos, em duplas ou trios, proporão e discutirão a sistematicidade das atividades e farão um relato das atividades descritas em diário realizadas na semana anterior. Além disso, este momento diz respeito à organização e produção de materiais para a execução das atividades. Por fim, a atuação será o momento em que os licenciandos executarão, nas escolas com os estudantes da educação básica, as atividades planejadas e discutidas anteriormente com os coordenadores e supervisores.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A BNCC, documento que visa a normatizar o ensino da Língua Portuguesa, no caso, para todo o território nacional, prioriza quatro grandes eixos: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade e análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita). Levando em conta esse direcionamento, a concepção enunciativa- discursiva de linguagem assumida, que coloca o texto (oral e escrito) em evidência e a necessidade de desenvolvermos ações que dialoguem com esse documento, desenvolveremos diferentes e variadas atividades que contemplem os quatro eixos acima mencionados. Essas atividades realizar-se-ão sob distintos formatos: oficinas, dinâmicas em grupos, rodas de conversa, realização (e participação) de eventos científicos, dentre outros e objetivam atender às necessidades do contexto em que atuaremos.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

Partimos do pressuposto de que conhecer o ambiente de atuação é fundamental para que qualquer trabalho possa ser desenvolvido com qualidade. Desse modo, as primeiras atividades deste subprojeto estarão voltadas para todos os aspectos relativos à observação do contexto escolar em toda a sua complexidade, o que significa considerar a preparação e o desenvolvimento de diferentes e variadas atividades, como: observação do espaço físico e ambientes de ensino-aprendizagem, contato com os sujeitos que compõem os recursos humanos da escola: corpo docente, discente, pessoal administrativo, gestores/coordenadores e apoio pedagógico, observação de aulas e da rotina escolar de professores da instituição, rodas de conversa sobre a configuração da escola, suas funções e seu papel na sociedade brasileira; leituras e discussões sobre os Projetos político- pedagógicos tanto das escolas quanto do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Uberlândia. Passada essa fase de ambientação, propriamente dita, a equipe desenvolverá diversas outras atividades que se somarão às demais, fazendo com que os bolsistas possam se sentir ainda mais à vontade no contexto em que estarão inseridos: • Ciclo de leitura de obras literárias – acompanhado de apresentação e discussões sobre as obras trabalhadas; • A voz da Escola – produção de podcasts e/ou vídeos pelos alunos da escola como forma de desenvolvimento da língua falada e da capacidade crítica e de raciocínio dos alunos; • Jornal Escola – Produção escrita pelos alunos da escola como forma de desenvolvimento da língua escrita e da capacidade crítica e de raciocínio dos alunos; • Palco – apresentações espontâneas ou previamente ensaiadas, em que os bolsistas e alunos da escola terão oportunidade, na hora da entrada, intervalo ou saída, de se apresentarem para toda a escola. Entendemos que a ambientação é uma etapa muito importante do subprojeto, uma vez que por meio dela poderemos identificar o espaço sócio-cultural e educativo no qual nos inseriremos e, principalmente, poderemos fazer com que todos se sintam parte do mesmo contexto, trabalhando em prol dos mesmos objetivos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Todas as atividades a serem desenvolvidas serão acompanhadas tanto pelos coordenadores de área quanto pelos supervisores. Esse acompanhamento será feito por meio de diários de campo, reuniões semanais nas escolas e mensais na UFU, nas quais os alunos envolvidos com o subprojeto terão oportunidade de discutir sobre as experiências vividas na escola. Para além dos diários de campo e dos relatos, os alunos farão relatórios descritivos, que deverão ser entregues, ao final de cada semestre, aos coordenadores do subprojeto. A avaliação consistirá na observação do desempenho do bolsista ao conduzir e-ou participar das atividades definidas, bem como na apreciação desses relatórios individuais feitos por eles. Os momentos de acompanhamento e avaliação, portanto, serão contínuos e realizados por meio de reuniões periódicas, produção de documentação e arquivamento das atividades realizadas no âmbito do subprojeto (sob a forma de relatórios, fotos, vídeos etc, participação e realização em/de eventos específicos para discutir os resultados do subprojeto).

Resultados esperados para o subprojeto.

Conscientes da abrangência e da relevância do PIBID, esperamos que, mais uma vez, o subprojeto de Língua Portuguesa possa produzir resultados muito positivos no que diz respeito a contribuições efetivas para a formação inicial de professores e ainda para a formação continuada de professores da Educação Básica. Esperamos que o Programa possa colaborar para o estreitamento das relações entre as escolas parceiras e a Universidade Federal de Uberlândia, no caso, garantindo a participação dos licenciandos nas atividades relacionadas à prática pedagógica de docentes que já estão em atuação e colaborando para a construção de uma visão mais ampla sobre o exercício da docência e sobre os desafios relacionados à profissão. Esperamos, ainda, que a participação dos coordenadores, dos supervisores e dos licenciandos bolsistas em todas as atividades a serem desenvolvidas possa possibilitar uma troca de experiências necessária e importante, considerando as características e especificidades das escolas parceiras envolvidas e da universidade. Essa troca pode ser capaz de fazer com que os envolvidos reflitam continuamente sobre a prática docente, o que pode contribuir para a transformação da educação em seus locais de atuação. Finalmente, esperamos construir um espaço diverso, no qual os licenciandos consigam trabalhar com alunos surdos e ouvintes numa mesma sala de aula, o que pode proporcionar a todos esses sujeitos um aprendizado mais eficiente da Língua Portuguesa. Acreditamos que por meio de todas as ações pensadas e a serem desenvolvidas, possamos contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica tanto dos licenciandos quanto dos alunos da Educação Básica.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Física Matemática	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG

Núcleos

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
FABIANA FIOREZI DE MARCO MATOS		Sim
ADEVAILTON BERNARDO DOS SANTOS		Não

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
ROGERIO FERNANDO PIRES		Sim
EMERSON LUIZ GELAMO		Não

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

Entre os objetivos específicos, pretende-se: - Elaborar relações entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento desenvolvido nas escolas no contexto da educação básica, para que os licenciados possam compreender esses conhecimentos de maneira a agregá-los em sua formação docente inicial e, os professores supervisores, em sua formação continuada; - Inserir os licenciandos no contexto escolar para que reconheçam as características particulares desse espaço, de seus atores (comunidade escolar) e do ensino que desenvolvem; - Observar, estudar e investigar por meio de ações planejadas pelas equipes de supervisores e licenciandos o campo de formação por meio de leituras e discussões de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação; - Valorizar as estratégias em andamento nos diferentes espaços escolares – salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – e buscar elaborar novas ações em seu interior, aliando as práticas didático-pedagógicas aos referenciais teóricos claros que possibilitem o entendimento das atividades em desenvolvimento naquela realidade, no intuito de construirmos uma práxis docente teórica-prática em respeito aos limites e potencialidades das ações educativas em lócus; - Planejar e elaborar recursos, atividades e sequências didático-pedagógicas que diversifiquem a ação docente nos diferentes espaços escolares – salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias; - Conhecer e acompanhar as discussões relacionadas às novas propostas para a educação brasileira, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e, analisar os impactos na implementação destas; - Conhecer, acompanhar e refletir sobre o trabalho docente, dos que estão em pré-serviço (licenciandos) e daqueles em serviço (professores da Educação Básica e universitários), favorecendo o desenvolvimento de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; - Promover tempo-espaço de socialização e discussão dos estudos e aprendizados dos estudantes em formação, dos supervisores e coordenadores de área, tanto de núcleos e áreas afins, quanto de diferentes áreas, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar; - Promover visitas técnicas em espaços não-formais e espaços de aprendizagem distintos das escolas campo de formação, ampliando assim o conhecimento a cerca das possibilidades de aprendizagem oferecidas a sociedade; - Incentivar os bolsistas a participarem de eventos locais, regionais e nacionais relacionados suas áreas de formação docente, bem como de atividades culturais que possam realçar a cultura escolar local e regional, mantendo assim a comunicação entre a comunidade escolar e local; - Promover desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos, com destaque para a tecnologia da informação e comunicação – TIC, favorecendo a inovação, a criatividade e a inventividade dos envolvidos no subprojeto.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

Os dois municípios onde serão realizadas atividades deste subprojeto são Ituiutaba e Uberlândia. O município de Ituiutaba está localizado no Pontal do Triângulo Mineiro, região Sudeste do País. Sua população é de cerca de 105 mil habitantes, tem o agronegócio e a prestação de serviço como suas principais atividades econômicas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 30% da população vive com menos de meio salário mínimo de renda mensal. Por sua vez, Uberlândia é o município de maior população e o polo regional da região do Triângulo Mineiro. A população de Uberlândia é de cerca de 690 mil habitantes, sendo que 27,2% da possuem renda mensal de menos de meio salário mínimo. No cenário educacional, Ituiutaba possui 46 escolas públicas, sendo que 37 delas são destinadas ao Ensino Fundamental, atendendo alunos a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e, 9 escolas contam com o Ensino Médio. Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele está em torno de 6,3. Já nos anos finais o índice cai para 4,9, o que é preocupante, pois isso mostra, de certa forma, que nos anos finais do Ensino Fundamental os estudantes aprendem menos. E no Ensino Médio, a situação é ainda mais grave, pois o índice é de apenas 3,1. Já Uberlândia possui 52 escolas de Ensino Médio, e IDEB para anos iniciais do Ensino Fundamental de 6,1; anos finais do Ensino Fundamental de 4,7; e no Ensino Médio 3,6; com uma situação similar à de Ituiutaba. Considerando que a melhoria desses índices e, por consequência, da qualidade do ensino público estão relacionados a formação do professor e, ponderando que a Universidade Federal de Uberlândia, tanto nos Campi de Ituiutaba quanto de Uberlândia são polos de formação de professores, em especial, professores de Física e Matemática, o projeto PIBID certamente acrescentará muito na formação dos professores de toda região, não somente na formação inicial, mas também, na formação continuada, pois o PIBID ao longo dos anos que vem sendo desenvolvido, mostra que contribui significativamente com a formação dos professores supervisores. Assim, o desenvolvimento das ações indicadas neste subprojeto ao longo dos 18 meses pode contribuir não somente com a formação dos professores supervisores e dos bolsistas, como também, auxiliar na melhoria dos índices educacionais da região do Pontal do Triângulo Mineiro e, conseqüentemente, a longo prazo, trazer bons frutos para o desenvolvimento social e econômico da região.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

A vivência dos participantes na escola campo de formação é fundamental para o desenvolvimento de estratégias didático-metodológicas, de reflexão sobre a realidade escolar e do ensino. Tudo isso prepara o estudante para melhor e mais efetiva formação durante as práticas pedagógicas. O auxilia a reconhecer e legitimar a escola de educação básica como espaço profissional, a intensificarem sua formação profissional e pessoal impulsionando a construção de uma identidade docente e de sua responsabilidade social. A realização de ações de intervenção, respaldadas em aspectos teóricos e práticos traz um componente dinâmico aos currículos das licenciaturas, uma vez que oportuniza aos estudantes articular o aprendizado desenvolvido na academia com o aprendizado escolar e em outros espaços de aprendizagem. Participar do cotidiano escolar os colocará em contato com os movimentos docente e de políticas de formação e profissionalização de professores da educação básica, com o conhecimento das diferentes esferas da educação no que diz respeito a níveis de educação independentemente do nível de atuação ou intervenção. Os licenciandos conhecerão na prática: como se estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica e específicas dos diferentes níveis - Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante, bem como legislações e normas que regulamentam a educação básica no Brasil (ex. LDB, leis 10.639/03 e 11.645/07) e respectivas implicações na prática docente na escola básica; os sistemas de avaliação educacional do Brasil e do Estado de Minas Gerais para o ensino básico, seus princípios, aplicações e implicações (ex. SAEB, IDEB, ENEM, Prova Brasil); as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); os documentos que regulamentam a oferta de materiais e livros didáticos para os alunos da educação básica, entre outros. Nesse processo de exposição e reflexão de documentos da e para a escola, a formação dos bolsistas de ID, no PIBID UFU Matemática/Física, se consolidará por meio de suas experiências, as quais os conduzirão à tomada de decisões relativas às intervenções didático-pedagógicas apropriadas ao contexto das licenciaturas (Matemática/Física) em que estão inseridos. Portanto, participar do programa fará com que os estudantes saibam como o conhecimento de sua área específica acontece e interage com as normas na educação básica. O programa ainda contribuirá com a promoção de atividades e projetos de extensão uma vez que aproxima a universidade com a escola e outros espaços de aprendizagem e, ainda impulsiona a pesquisa na perspectiva da realização de Trabalhos de Conclusão de Curso ou de monografias e de artigos técnico-científicos. Além disso, restabelece o contato dos supervisores com a universidade possibilitando sua pós-graduação.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

A valorização do trabalho coletivo será privilegiada por meio das seguintes ações: - Planejamento de ações didático-formativas pelas equipes de coordenadores de áreas, supervisores e participantes para o campo de formação por meio de leituras e discussões de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação; - Planejamento e elaboração de recursos, atividades e sequências didático-pedagógicas que diversifiquem a ação docente nos diferentes espaços escolares; - Diálogos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e, analisar os impactos na implementação destes documentos; - Promover tempo-espço de socialização e discussão dos estudos e aprendizados dos estudantes em formação, dos supervisores e coordenadores de área, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar; - Incentivar os bolsistas a participarem de eventos locais, regionais e nacionais com produção e apresentação de trabalhos.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

Os participantes serão envolvidos em estudos sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e textos teóricos, além atividades organizadas segundo as competências e habilidades dos conteúdos de Matemática e Física constantes na BNCC. Tais atividades serão: oficinas, workshop, grupos de estudos promovidos pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área, de maneira integrada e interdisciplinar, mantendo a proposta de um trabalho coletivo e de parceria, que permita que escola e universidade se movimentem em consonância. Além disso, serão propostas análises e discussões sobre a articulação das atividades propostas e desenvolvidas quanto as competências gerais da BNCC, competências específicas e habilidades de cada área.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

Será desenvolvida uma etapa para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola, privilegiando: - Estudo do IDEB da escola; - Levantamento, análise e discussão sobre o espaço físico, os recursos didático-pedagógicos, humanos e financeiros da escola e suas implicações no projeto educacional. - Levantamento, análise e discussão sobre o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, planejamentos, projetos e atividades escolares; - Reunião e entrevista com a equipe gestora da escola para a apresentação do Projeto Pedagógico da escola para os licenciandos; - Reunião de apresentação do Projeto PIBID para a comunidade escolar; - Observação das ações didáticas de professores da escola.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

- Reuniões periódicas na escola e na IES para planejamento, organização, execução e avaliação, com todos os participantes, das atividades realizadas. - Elaboração de registros reflexivos das ações desenvolvidas na escola pelos licenciandos e pelo supervisor. - Elaboração de planos de trabalhos e relatórios semestrais. - Elaboração de relatórios individuais.

Resultados esperados para o subprojeto.

- Aprimoramento da formação inicial e continuada dos professores, com melhoria na relação universidade-escola e estabelecimento da relação teoria-prática. - Vivência, por parte dos licenciandos, do espaço escolar, bem como as relações entre os diversos atores; - Estabelecimento de uma base teórica sólida, incluindo os saberes pedagógicos e as suas relações com outros saberes docentes; - Ampliação do conhecimento teórico-metodológico, suas possibilidades e limitações; - Desenvolvimento da autonomia dos licenciandos a partir das relações com supervisores e compartilhamento de experiências, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar; - Vivência dos participantes do subprojeto em espaços e atividades não-formais, incluindo eventos científicos oportunizando a reflexão sobre seus impactos no processo formativo; - Produção de materiais didático-pedagógico de uso coletivo.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Tanto a Matemática quanto a Física utilizam de linguagens simbólicas que se relacionam. A Física utiliza a linguagem matemática para descrever seus fenômenos e, nesse sentido, a relação Matemática-Física é essencial. Em contrapartida, a Matemática pode se utilizar de um fenômeno físico como ponto de partida para explicar suas teorias.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Biologia	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG	Ituiutaba/MG Uberlândia/MG

Núcleos

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
FRANCIELLE AMANCIO PEREIRA		Sim

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
SANDRO PRADO SANTOS		Sim

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

O planejamento e a fundamentação da proposta geral do subprojeto foram pensados a partir de vertentes integradoras dos princípios e características da iniciação à docência: (co)formação; acompanhamento, planejamento e desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas em espaços escolares e não escolares; avaliação, sistematização, registro e socialização das ações. Nesse sentido, os objetivos específicos são: I. Incentivar a formação de professores/as em nível superior para atuação na Educação Básica a partir de uma articulação problematizadora, crítica e socialmente relevante entre os processos formativos do ensino superior com as realidades da escola pública, laica, gratuita e de qualidade. II. Contribuir para a valorização do magistério através de análises e reflexões críticas das políticas públicas de formação e de implementação da carreira docente dos profissionais da educação. III. Promover as discussões e reflexões que contribuam para o fortalecimento da identidade docente. IV. Inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, em direção à autonomia, a interdisciplinaridade e trabalho coletivo, proporcionando-lhes oportunidades de criação, participação e reflexão em/com experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e fundamentadas nas diretrizes e perspectivas da BNCC, e que levem em consideração os contextos multiculturais presentes no ambiente da escola básica, elencando temáticas que perpassam a formação docente nas diferentes áreas, a partir das perspectivas dos Estudos Culturais, Etnológicos e Etnociências, e da filosofia da diferença. V. Proporcionar aos licenciandos experiências metodológicas e práticas docentes que colaborarão para que eles consigam identificar e solucionar problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem. VI. Incentivar escolas públicas de educação básica como espaços de produção de conhecimentos e de co-formação de futuros/as professores/as, mobilizando e tornando seus docentes protagonistas nos processos de formação inicial e continuada para o magistério. VII. Levar o licenciando a reconhecer a escola básica como campo de trabalho e de transformação social, cultural e político. VIII. Fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. IX. Promover a articulação entre os processos formativos do ensino superior com as realidades presentes na escola de educação básica. X. Contribuir para elevar a qualidade das ações acadêmicas de formação inicial de professores/as nos cursos de licenciatura, por meio da articulação da dimensão teórico-prática da docência e da crítica propositiva aos currículos de formação, aos mecanismos de ingresso e permanência na carreira docente.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

Os municípios de Uberlândia e Ituiutaba distam entre si em 125 Km, sendo que, segundo dados do IBGE de 2019, Uberlândia abriga cerca de 620 mil habitantes e apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,789, valor considerado elevado pela Organização das Nações Unidas, sendo o terceiro maior do estado de Minas Gerais. Já Ituiutaba abriga em torno de 105 mil habitantes, com IDH-M também elevado (0,739). Para atender à demanda o sistema público estadual de ensino de Uberlândia e Ituiutaba contam respectivamente com 33 e 04 escolas que atendem ao Ensino Médio, para as quais destina-se a proposta de parceria e atuação do subprojeto Biologia. Essas escolas obtiveram médias entre 3,2 a 6,1 no IDEB e estão num processo de repensar e promover mudanças efetivas no currículo desse nível de ensino a partir de um contexto da produção e definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Para isso, milhares de profissionais da educação de todas as regiões do estado de Minas Gerais, por meio de um trabalho coletivo, e, em consonância com a base, produziram uma referência curricular para as redes mineiras a partir de 2019, o “Currículo Referência de Minas Gerais”. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico das escolas, o planejamento das atividades, metas e ações estão numa fase de discussão, reflexão e implementação das diretrizes e perspectivas da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais. Para isso, os/as professores/as da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias já começaram a se organizar para pensarem em uma proposta de reconfiguração/organização curricular para o Ensino Médio fundamentadas nas diretrizes e perspectivas da BNCC e da proposta do Currículo Referência de Minas Gerais. Desse modo, as escolas estaduais de Uberlândia e Ituiutaba/MG necessitam de parcerias e estratégias para viabilização e implementação das referidas propostas curriculares. Nesse sentido, estimularemos: a) a valorização da escola pública como espaço e campo de experiência na formação de professores/as para a educação básica, bem como da produção de conhecimentos e a b) inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, em direção à autonomia, a interdisciplinaridade e trabalho coletivo, proporcionando-lhes oportunidades de criação, participação e reflexão em/com experiências metodológicas, tecnológicas, propostas curriculares e práticas docentes inovadoras e fundamentadas nas diretrizes e perspectivas da BNCC.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

O subprojeto será realizado em etapas com níveis crescentes de complexidade: a organização das equipes de trabalho; o estudo do contexto escolar; reflexão, planejamento elaboração e desenvolvimento de ações de intervenção didático-pedagógica. Inicialmente acontecerá um período de reconhecimento do contexto do espaço escolar e dos aspectos sociais, culturais e históricos da comunidade onde está inserida. Posteriormente, as demais etapas serão mediadas pelo acompanhamento das aulas dos supervisores, reuniões pedagógicas, órgãos colegiados da escola; reuniões do grupo de ID, supervisores e coordenador de área; grupos de estudos, leituras, discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais, referenciais curriculares nacionais, da formação de professores/as e da Educação em Ciências e Biologia e suas diferentes perspectivas; e, análise, avaliação de estratégias didático-pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos da biologia escolar. Essas mediações auxiliarão os licenciandos no desenvolvimento de um trabalho coletivo, proporcionando-lhes oportunidades de participação e reflexão em/com experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras; de planejamento e criação de estratégias didático-pedagógicas em espaços escolares e não escolares articuladas com o contexto da escola e fundamentadas nas diretrizes e perspectivas da BNCC, bem como uma avaliação, sistematização, registro e socialização das ações com críticas propositivas aos currículos escolares.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

O acompanhamento e as reuniões com os estudantes de ID serão realizados pelos professores supervisores e pelo coordenador de área. As estratégias serão: a) reuniões semanais com os professores supervisores e quinzenais com o coordenador de área – momentos de planejamento, diálogos, reflexões, interação dos pares, formação coletiva, produção e avaliação das atividades dos estudantes de ID. Esses serão registrados formalmente por meio de atas e lista de presença. b) organização de um grupo de estudos – momentos de estudos, leituras e discussões de referenciais teóricos educacionais e de formação para a produção e planejamento coletivo de ferramentas didático-pedagógicas. c) construção de um plano de atividades por etapa do subprojeto – no plano serão registradas as atividades propostas, objetivos, descrição, referenciais base, resultados esperados e contribuições para a formação docente. d) produção de um caderno de bordo – sistematização e registro, diários, das ações realizadas no âmbito do subprojeto. Esta ferramenta será fundamental para o acompanhamento das atividades pelo supervisor e coordenador, bem como para sua auto-avaliação. e) o preenchimento e envio da Ficha de Registro para o coordenador de área – instrumento produzido tanto pelos estudantes de ID quanto pelos professores supervisores, apresentando o registro do dia/mês, horário, carga horária e atividade realizada na escola semanalmente. f) a solicitação de um espaço na escola destinado as reuniões, grupo de estudos, planejamento e produções do subprojeto.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A fundamentação e a articulação das ações do subprojeto serão alinhadas com as diretrizes e perspectivas da BNCC. Nesse sentido, teremos como estratégias: a) estudo, leitura e discussão da BNCC – nas reuniões com o grupo, nos momentos do grupo de estudos em que nos debruçaremos sobre: os marcos legais da BNCC, os fundamentos pedagógicos, estruturação, o ensino médio no contexto da educação básica, itinerários formativos, as competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, integração com outras áreas visando a interdisciplinaridade. - Grupo de estudos - Políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio; Interlocução com os currículos, o ensino e aprendizagem das culturas juvenis, articulada com os atravessamentos sociais e culturais; Abordagens pedagógicas que aproximam das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas. Esse movimento potencializará as reflexões, discussões e encaminhamentos durante a participação nas atividades de planejamento escolar, participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, nas análise e avaliação de casos didático-pedagógicos, bem como no desenvolvimento de ações no âmbito do subprojeto, tais como: b) Planejamento de oficinas, minicursos e rodas de conversa - Oficina de Letramento Científico; Rodas de Conversa de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental; Minicursos sobre situações-problema na área das Ciências da natureza. c) Elaboração de materiais didático-pedagógicos que abordam os conhecimentos conceituais da disciplina escolar Biologia, com abordagens e uso: a) da dimensão investigativa das Ciências da natureza; b) das linguagens da cultura digital; c) de diferentes linguagens, tais como: textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações; d) da contextualização social, cultural, ambiental e histórica; e) das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente; f) de conhecimentos e saberes de povos e comunidades tradicionais; g) de tecnologias da informação e comunicação; h) de materiais de divulgação científica; i) da representação e interpretação de modelos explicativos; j) da interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos das Ciências da natureza; k) de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC); l) de experimentos e modelos. d) Visitas em outros espaços formativos: ambientes culturais e de divulgação científica.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

) Estudo e investigação do contexto educacional: essa ação será realizada por pequenos grupos de discentes, orientados por um instrumento, discutido coletivamente, de orientações para a observação e análise pedagógica. Essa será realizada antes de qualquer ação intervencionista nas escolas participantes. Ela compõe uma importante etapa do subprojeto, em que, a racionalidade prática será construída mediante a reflexão teórica do cotidiano escolar. b) Acompanhamento das práticas pedagógicas do professor supervisor, por meio da participação nas atividades de planejamento e reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados da escola e horas de trabalho pedagógico e assistindo aulas. c) Socialização das atividades realizadas no âmbito do subprojeto para a escola e a comunidade de seu entorno. d) Estudos, leituras e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais, das políticas de formação de professores/as, bem como a Educação em Ciências e Biologia em suas diferentes perspectivas. Essas estratégias serão viabilizadas por meio das reuniões com supervisores e coordenadores e nos momentos do grupo de estudos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

As estratégias aqui pensadas requerem tempos e espaços coletivos de produção dos envolvidos na proposta do subprojeto com uma coerente organização da carga horária e das atividades docentes dos professores supervisores da escola parceira. a) Grupos de Estudos - registros em atas e lista de presença; b) Reuniões quinzenais - registros em atas e lista de presença. c) Fichas de Registro - instrumento que qualificará a participação, o envolvimento, a assiduidade e a proatividade dos estudantes de ID e supervisores. d) Registro das atividades/ações em caderno de bordo. e) Plano de Atividades - planejado e construído coletivamente a cada etapa, semestralmente. f) Sistematização das atividades realizadas em Relatórios parciais (por etapas) - produção de reflexões sistematizadas coletivamente entre discentes de ID, supervisores e coordenador de área. g) Participação e apresentação de trabalhos em eventos culturais e científicos - essa estratégia potencializará as habilidades de escrita e fala do licenciando. h) Produções individuais para cada discente. i) Auto-avaliações formativas.

Resultados esperados para o subprojeto.

O subprojeto espera que ocorra oportunidades potentes de diálogos, permanentemente, com a sala de aula, com o livro didático e os conhecimentos conceituais da área, com os saberes, as práticas, as experiências da mediação pedagógica docente, com diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e, sobretudo com o espaço escolar, mobilizando professores e comunidades para o aprimoramento do trabalho coletivo e interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem, buscando contribuir efetivamente para a valorização da docência. Espera-se que as atividades a serem desenvolvidas pelos discentes estimulem: a) o diálogo permanente entre o fazer na escola e em seus diferentes espaços formativos escolares e não escolares e a Educação e o ensino das Ciências da Natureza e suas tecnologias, sobretudo com a Biologia escolar; b) a elaboração e implementação na escola básica de ações inovadoras e interdisciplinares com o ensino de Biologia pautadas nos princípios da investigação científica, de processos criativos e de mediação e intervenção sociocultural, contribuindo para a reflexão sobre o lugar e o sentido de ensinar Biologia no Ensino médio.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Arte	Uberlândia/MG	Uberlândia/MG
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
RAQUEL MELLO SALIMENO DE SA		Sim

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

1-Contribuir com a formação dos licenciandos em artes visuais, para que articulem nas suas práticas docentes as seis dimensões do conhecimento propostas na BNCC que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão; 2-Realizar uma ampla escuta para conhecer as potencialidades e as necessidades dos discentes em Artes e das escolas envolvidas e, estabelecer pontes entre teoria e prática, estimulando a interação dos pares e, assim, compreender o contexto educacional onde o subprojeto será desenvolvido; 3-Oportunizar um diálogo contínuo entre a escola e as redes culturais que se estabelecem na comunidade envolvente (espaços formais, informais e não formais) com as experiências poéticas dos licenciandos, fortalecendo elos entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 4- Contribuir para a compreensão de que a Arte possui saberes específicos e que, assim como outras áreas de conhecimento, precisa ser cultivada concretamente no cotidiano da escola básica, corroborando na diminuição de dicotomias e hierarquias entre fazer artístico e pedagógico, historicamente cultivadas em nossa cultura; 5- Ampliar o exercício do olhar dos licenciandos para que possam identificar e difundir as culturas como manifestações vivas e atuais, incluindo nas suas práticas docentes também os valores estéticos até então ocultos ou desconsiderados no ensino formal; 6-Aproximar os discentes em Arte com a realidade do campo de trabalho no ensino básico e/ ou fundamental, mobilizando os professores supervisores para atuarem como co-formadores dos futuros professores, participando das atividades de planejamento e contribuindo com o projeto pedagógico da escola, bem como participando das reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 7-Fortalecer a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos da licenciatura em Artes Visuais, elaborando, discutindo, executando e avaliando projetos educativos, culturais e artísticos, estimulando experiências didáticas ou metodológicas inovadoras e eficazes, incluindo o uso de tecnologias, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar a partir das dificuldades e das potencialidades reais das escolas campo; 8-Propor ações contínuas, processuais e colaborativas que possam simultaneamente impulsionar uma formação consistente para os licenciandos e fomentar tanto a práxis artística na educação básica quanto pesquisas mais especializadas e contemporâneas nessa área de atuação estimulando os alunos à criação e ao desenvolvimento de metodologias de ensino/aprendizagem e técnicas artísticas plurais, bem como a produção de materiais didáticos com base em suas pesquisas, experiências e poéticas; 9-Promover, em níveis crescentes de complexidade, a autonomia intelectual dos discentes em formação e incentivar o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando, bem como a valorização e a divulgação das criações artísticas coletivas e interdisciplinares, além das produções acadêmicas coletivas e individuais dos licenciandos; 10-Criar uma rede de comunicação física (rodas de conversa e reuniões) e virtual (Classroom, WhatsApp) entre as escolas parceiras (coordenadoras, supervisores e licenciandos) e um banco de imagens e documentos sistematizando e registrando as atividades realizadas no âmbito do subprojeto.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

No portal da Prefeitura Municipal de Uberlândia, acessado em 21/02/2020, consta que: “prevista na Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE), a BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo MEC em dezembro de 2017. A Base oferece as diretrizes para a elaboração dos currículos das redes municipais, estaduais e federal de ensino, tanto nas escolas básicas públicas, quanto nos particulares. O documento é um conjunto de referências para as escolas elaborarem seus currículos de formas criativas e críticas. A recomendação do MEC é que os municípios criem suas Diretrizes até o final do ano de 2020(...) A Secretaria Municipal de Educação (SME) disponibilizou em fevereiro de 2020, as novas Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs), que se constituem em direcionamentos teóricos e metodológicos para o processo educativo nas escolas da Rede Municipal de Ensino (RME). Os documentos estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) (...) O governo municipal adianta-se e se mostra, empenhado em oferecer uma educação atualizada e de qualidade para mais de 70 mil estudantes. Em suas páginas iniciais, as DCMs também são apresentadas como um conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, contribuindo para a construção da identidade da rede municipal. As Diretrizes se tornaram realidade e agora devem ser utilizadas por todos os professores e demais profissionais da educação municipal de Uberlândia.” É nesse contexto que estão inseridas as escolas-campo desse subprojeto. Elas se diferenciam pela própria existência de professores específicos nas modalidades da Arte em seus currículos. Nas escolas, contaremos com supervisores que estão em sintonia com uma formação continuada, e estão empenhados em uma trajetória que vai em consonância com as experiências que o curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFU vem realizando por meio de diferenciados projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão nos últimos anos. Participamos do PIBID desde a sua segunda edição e isso tem impactado na formação dos nossos alunos. Muitos deles já atuando nas redes de ensino reconhecem a contribuição que o PIBID trouxe para a sua formação. No ano de 2013, recebemos o Prêmio Professor Rubens Murillo Marques da Fundação Carlos Chagas com o projeto vinculado ao PIBID, “Visualidades Étnicas: as culturas indígenas na escola”. Tal projeto buscou criar condições para que os licenciandos em artes visuais da UFU pudessem identificar e difundir a arte indígena como manifestação viva e atual, assim como incluir nas suas práticas docentes valores estéticos até então ocultos ou desconsiderados no ensino formal. Esse prêmio é um incentivo a quem ensina a ensinar. Há de se considerar também o interesse crescente de alunos do curso de artes visuais que fizeram a opção pela licenciatura. São duzentos e oito alunos que estão aptos a participarem do programa cumprindo as exigências do edital. Fica evidente a colaboração mútua entre as escolas e a universidade no processo educativo que se dará por meio do subprojeto Arte, já que estarão ao mesmo tempo introduzindo currículos conforme as diretrizes da BNCC.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Através da participação horizontal nos encontros para elaboração de estratégias educativas junto aos supervisores das escolas e coordenadoras é possibilitado aos licenciandos a identificação de necessidades e interesses das escolas (e suas comunidades), incentivando o planejamento de iniciativas para atuar em meio a essas realidades de maneira autônoma e integrada. Além disso, essa formação é complementada pela imersão junto ao 'chão da escola', incentivando o licenciando a utilizar o embasamento adquirido na universidade como ferramenta na busca de soluções criativas e proposições inventivas que agucem seu olhar para as artes e culturas do cotidiano, encontrando modos singulares de movimentar seus conhecimentos junto ao coletivo onde atuam, priorizando o diálogo, o respeito, a troca e o compartilhamento de saberes

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

A estratégia básica para a valorização do trabalho coletivo é a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a comunicação entre as duas coordenadoras, as três supervisoras e os vinte e quatro licenciandos. Estabelecida essa rede inicial de comunicação, ela pode se ampliar. Em alguns momentos serão incorporados os alunos das escolas e outros profissionais da educação (professores de outras áreas, supervisores, diretores, cantineiras, etc) e pais de alunos. O estímulo à humanização nas relações e ao exercício de atividades colaborativas se inicia por ações simples, como a organização de materiais até as mais complexas, como a elaboração de planejamentos, estudos teóricos, preparação de material didático e escrita dos relatórios críticos. As potencialidades dos envolvidos se somam para o bem comum.

Oportunizar um diálogo contínuo entre a escola e as redes culturais que se estabelecem na comunidade envolvente (espaços formais, informais e não formais) com a presença dos coordenadores, supervisores e licenciandos também é outra estratégia de aproximação entre os pares. Assim como a escola abriu o espaço para a frequência dos 'pibidianos', que poderão participar das atividades culturais da escola também como organizadores, a escola também será convidada a frequentar a universidade, participando de oficinas nos laboratórios de ensino, congressos, museus e outras atividades culturais. Participar das festas regionais colaborando na organização (a exemplo da Congada) que envolve inclusive várias famílias dos estudantes também é outra estratégia de valorização do trabalho coletivo. Essa é uma estratégia de incorporar membros da comunidade para ajudar a formar licenciandos e romper não só barreiras entre culturas, mas entre instituições envolvidas e entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A rede de comunicação física (rodas de conversa e reuniões, etc) avança para a virtual que incentiva a comunicação e a colaboração entre as escolas parceiras (coordenadoras, supervisores e licenciandos) e membros da comunidade. Um planejamento realizado com a participação dos envolvidos é um incentivo para que as atividades previstas aconteçam com êxito.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A BNCC é um documento de caráter normativo focado no desenvolvimento de competências que julga serem necessárias para assegurar a todos os discentes o direito à aprendizagem que é estipulado pela Constituição. O desenvolvimento dessas competências se dá dentro de cada linguagem. Na BNCC competência é definida como: A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Os objetivos desse projeto buscam o desenvolvimento dessas competências e neles estão esboçadas as estratégias que serão adotadas para alcançá-los. Uma delas é a participação dos envolvidos na criação de outras estratégias elaboradas pelos pares que se formarão para o bom andamento do projeto. Se temos como objetivo a participação da escola como coautora e buscamos a autonomia dos licenciandos, o primeiro passo é que conheçam a BNCC, articulando suas propostas com o projeto desenvolvido, para que possam avaliar: 1- a pertinência e relevância da iniciativa; 2- a participação das coordenadoras, supervisores, licenciandos e da comunidade; 3- a oportunidade de aprendizagem. No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A BNCC propõe que a abordagem das linguagens - nesse caso, Artes Visuais- articule as seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. São elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Do 1º ao 5º ano, os alunos passam pela transição da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. No ensino das Artes Visuais há uma orientação para que os alunos possam se expressar criativamente. Do 6º ao 9º ano, orienta-se que os alunos tenham uma maior aproximação com as manifestações artísticas e culturais. Nessa fase há uma maior sistematização dos conhecimentos, considerando as culturas juvenis. Nesse sentido, as artes visuais na contemporaneidade apontam para as diferentes linguagens e para o diálogo entre culturas. O reconhecimento da cultura juvenil local e a incorporação das mesmas aos projetos culturais e artísticos no ambiente escolar trazem maior autonomia nas vivências artísticas pelos estudantes.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O primeiro passo para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola se dará no âmbito da universidade (Laboratório de Ensino de Arte). É uma fase de preparação. As duas coordenadoras acolhem as três supervisoras e os 24 licenciandos e iniciaremos as atividades com a primeira roda de conversa que se estenderá por todo o projeto nas reuniões quinzenais. Posteriormente, os alunos serão distribuídos em três grupos e em cada grupo o professor supervisor fará uma apresentação da sua escola e do trabalho nela desenvolvido. Nessa fase, serão criados os mecanismos de comunicação entre os pares. Um planejamento será realizado para os estudos de referencial teórico: a leitura e discussão da BNCC, do Projeto Institucional (PIBID), Subprojeto Arte – Artes Visuais. Nessa fase serão organizados os estudos sobre observação e a equipe será orientada sobre a escrita dos relatórios e produção de documentos comprobatórios (atas, listas de presença e outros documentos). Outras dinâmicas de acolhimento poderão ser adotadas, como: rodas de conversa com licenciandos e supervisores que participaram de edições anteriores, mesa composta pelas supervisoras para falarem da sua trajetória profissional e práticas. Rodas de conversa com os licenciandos para falarem sobre suas potencialidades e expectativas. Em todos esses momentos haverá dinâmicas de humanização nas relações interpessoais. A primeira visita dos alunos à escola será realizada com o acompanhamento da direção, coordenação e da supervisão. Os alunos e o projeto do PIBID serão apresentados à comunidade escolar. Inicia-se a observação didático pedagógica e o desenvolvimento de atividades formativas junto ao professor supervisor e o planejamento das ações. O professor supervisor acompanhará os alunos nos mapeamentos do espaço físico da escola e do reconhecimento do bairro e suas potencialidades no âmbito da cultura; também acompanhará os alunos na leitura do projeto pedagógico e do projeto de artes visuais da escola. Os alunos poderão participar das reuniões junto aos professores e das reuniões de grupos e professores de arte. Os professores supervisores farão, junto aos pibidianos, um plano de trabalho e frequência nas escolas. A escola será, portanto, o ambiente de maior importância no projeto PIBID – Arte – Artes Visuais. A partir daí firma-se o compromisso de contribuição mútua universidade – escola. Uma relação dialógica da universidade com a escola nos leva à abertura do Laboratório da Licenciatura em Artes Visuais, que poderá promover encontros em que os alunos das escolas envolvidas participarão de oficinas, para que possam atuar posteriormente como multiplicadores ou monitores em suas escolas. Alunos e supervisores também serão convidados a participar com os pibidianos nos eventos de formação (palestras e eventos na UFU ou região).

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Em cada uma das escolas será desenvolvido um projeto diferenciado de acordo com a realidade de cada instituição. O acompanhamento dos discentes pelas coordenadoras e professores supervisores acontecerá de forma contínua, se adequando às necessidades dos projetos, com suas especificidades conforme o plano de atividades elaborado pelo grupo envolvido. Será realizado de forma gradual, verificando as várias etapas de reconhecimento, elaboração, execução e avaliação das ações. As coordenadoras manterão uma relação próxima com os professores supervisores, que exercem papel fundamental no diálogo universidade/escola. Os supervisores serão responsáveis pelo acompanhamento da participação dos licenciandos nas escolas. Haverá um registro constando de datas, horários e atividades realizadas, que darão subsídios para a escrita dos relatórios individuais dos alunos. A elaboração dos relatórios semestrais se dará em rede, integrando as impressões dos alunos, supervisores e coordenadores. Os discentes apresentarão relatórios ao supervisor que se responsabilizará por uma organização inicial. Posteriormente, supervisor e coordenador passarão à elaboração do relatório semestral. Esses relatórios semestrais darão subsídios para a elaboração do relatório final. Também serão realizadas reuniões quinzenais nas escolas ou na universidade, envolvendo os discentes, coordenadoras (bolsista e voluntária) e professores supervisores nos âmbitos da escola e da universidade. Essas reuniões serão registradas em atas e a presença dos alunos nas escolas será registrada. As coordenadoras, supervisores e licenciandos também, se oportuno, poderão participar de reuniões onde exista o envolvimento da comunidade escolar, no seu sentido amplo, envolvendo as famílias dos alunos das escolas. O registro das atividades se dará por meio de relatórios, desenhos, fotografias, intervenções, filmagens, portfólio, redes sociais, textos poéticos e acadêmicos. A socialização dos resultados se dará por meio das rodas de conversa, exposições, intervenções e participação em encontros acadêmicos ou artísticos.

Resultados esperados para o subprojeto.

Espera-se que a experiência dos licenciandos em Artes Visuais no PIBID possa - a partir das dificuldades e das potencialidades reais das escolas em que forem atuar - transformá-los enquanto futuros profissionais da educação, no sentido de formar profissionais mais capacitados e preparados para contribuir com uma educação que articule nas suas práticas docentes as seis dimensões do conhecimento propostas na BNCC. Que de fato sejam protagonistas da proposição de uma pedagogia que busca a construção de formas de conhecimento emancipatórias em contraposição às formas de conhecimento regulatórias. Espera-se também que supervisores e coordenadoras se transformem nesse processo. Que a comunicação entre a universidade e a escola traga benefícios para as duas partes: escola se beneficia recebendo os alunos e acompanhando a dinâmica universitária com suas pesquisas e projetos de extensão e a universidade se beneficia com a dinâmica da vida no âmbito da escola que caminha mais rápido que as teorias. Nesse sentido, o curso de licenciatura em artes visuais é beneficiado, pois muitas experiências que ocorrem na escola - pois no seu âmbito existe uma efervescência cultural que envolve várias gerações se considerarmos também o envolvimento das famílias - são transportadas pela coordenadora de área às disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura em artes visuais. Por fim, espera-se que todos tenham autonomia intelectual, interesse nos estudos culturais, possibilitando a realização de trabalhos acerca da diversidade cultural que constitui a identidade cultural brasileira, valorizando e respeitando as diferenças. Desse modo, todos podem estabelecer uma relação entre as teorias, a prática em sala de aula e o mundo do trabalho e suas implicações. Isso será possível se os objetivos desse projeto forem alcançados.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Educação Física	Uberlândia/MG	Uberlândia/MG

Núcleos

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES		Sim
SOLANGE RODOVALHO LIMA		Não

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto
Objetivos Específicos do Subprojeto.

1) Resignificar as práticas pedagógicas tratadas como tema de ensino nas aulas de educação física, brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, conforme preconiza a BNCC. 2) Valorizar o componente curricular a partir da promoção do reconhecimento, pela comunidade escolar, de sua contribuição na formação dos/as estudantes. 3) Reconhecer, por parte dos/as estudantes bolsistas, a necessidade da reflexão sobre a prática pedagógica como exercício permanente que deve estar presente, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada. 4) Refletir sobre a realidade educacional buscando identificar o lugar da Educação Física na Educação Escolar e sua contribuição para a elevação da consciência crítica dos/as estudantes e professores/as. 5) Elaborar materiais curriculares para a educação física escolar, com vistas a promover práticas inovadoras. 6) Propiciar vivências que utilizam as Tecnologias Informacionais de Comunicação (TICs) na Educação Física escolar. 7) Estimular o debate sobre temas da educação relacionando com a educação Física escolar. 8) Aproximar a formação inicial de professores do cotidiano escolar, buscando valorizar o exercício da docência e estabelecer um diálogo permanente entre estudantes e professores/as. 9) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de vivência e aprendizagem das práticas corporais, de forma inclusiva e solidária, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 10) Compreender o planejamento como constitutivo do trabalho docente identificando suas dimensões macro e microcurriculares, bem como suas possibilidades de materialização numa perspectiva crítica. 11) Orientar a reelaboração do currículo escolar na perspectiva da BNCC. 12) Contribuir com a formação em serviço das professoras supervisoras. 13) Contribuir para a consolidação da autonomia e da autoria pedagógica das professoras supervisoras nos diferentes espaços em que exercem a docência. 14) Elaborar artigos que apresentem a experiência e reflexões sobre as contribuições do Pibid para a formação inicial e continuada e apresentar num evento científico.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

Um problema real que enfrenta o sistema nacional de educação no Brasil está na baixa qualidade dos processos de ensino-aprendizagem que tem lugar na Educação Básica e, por isso mesmo, na deficiente formação que estão recebendo muitos/as dos/as estudantes que cursam esse nível de ensino. A problemática da formação nos cursos de licenciatura demonstra historicamente déficits e lacunas, que se refletem na qualidade da prática pedagógica dos/as professores/as que atuam na Educação Básica. A formação de professores/as na Educação Física tem enfrentado o desafio crescente de apontar para a superação de uma concepção predominante nos cursos de graduação, a qual foi, historicamente, assentada no viés biologicista, orientado para a busca de conhecimentos de áreas como a fisiologia, a biomecânica, dentre outras, em detrimento das ciências sociais e humanas. Porém, a partir da aproximação com tais áreas, o espaço da Educação Física nos currículos escolares vem sendo compreendido para além da mera aplicação de procedimentos técnico-instrumentais visando unicamente o ensino de jogos e atividades esportivas. Atualmente os cursos de licenciatura devem investir, prioritariamente na formação de professores/as, (não de treinadores, instrutores ou recreadores), o que implica, necessariamente, trazer o espaço escolar para o centro desta formação, de forma que os/as futuros/as professores/as compreendam as possibilidades de intervenção na Educação Física como componente curricular. Neste sentido, o desenvolvimento deste subprojeto, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, torna-se um instrumento fundamental para que nossos/as estudantes tenham mais uma oportunidade, além da Prática como Componente Curricular e dos estágios curriculares, de refletir sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade, tendo a mediação, igualmente fundamental, do/a professor/a da escola. O município de Uberlândia conta com uma vasta rede pública de ensino, sendo cento e vinte e duas (122) municipais, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental; e sessenta e oito (68) estaduais, abrangendo o ensino fundamental e médio. O município conta ainda com uma escola federal, que atende desde a educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. Temos, portanto, ampla possibilidade de inserção dos/as bolsistas nas escolas, as quais atendem um público variado. Como a educação física está presente no currículo escolar desde a educação infantil até o ensino médio, essa possibilidade e diversidade se amplia, propiciando aos/às bolsistas a oportunidade de vivências e experiências variadas, abrangendo toda a escolarização da educação básica. O que possibilitará também o conhecimento, na realidade escolar, da aplicabilidade dos princípios que regem o Currículo Referência de Minas Gerais que aponta para a necessidade que os/as estudantes da educação básica experimentem, desfrutem, apreciem e criem diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo, a cooperação, a inclusão e o protagonismo (MINAS GERAIS, 2019). A vivência neste ambiente auxiliará para que a formação inicial seja o mais próximo do lócus escolar e, conseqüentemente, auxiliará para uma formação que supere as dificuldades apontadas anteriormente. Propiciando uma formação arraigada no chão da escola e que irá contribuir para o preconiza o Currículo Referência de Minas Gerais, que a partir da BNCC, indica que a educação física deverá promover [...] o desenvolvimento de habilidades e competências, entendendo que os movimentos e as demandas da atualidade orientam para a necessidade de formação de sujeitos que, mais do que possuam conhecimentos, saibam colocá-los a serviço de metas, objetivos, planos, e necessidades individuais e coletivos, saibam resolver problemas, criar soluções inovadoras e inclusivas, sejam capazes de se expressar e comunicar de forma assertiva e respeitosa e estejam enfim, aptos a contribuir para a construção de relações pacíficas, éticas e solidárias, em prol de uma sociedade mais justa, sustentável e feliz. (MINAS GERAIS, 2019, p. 559-560). A participação dos/as bolsistas em ambientes que pensam e desenvolvem a educação física escolar nesta perspectiva irá contribuir para sua formação ampliada e inserida na realidade escolar. E, irá possibilitar o cumprimento dos objetivos aqui propostos, por meio da execução das atividades apresentadas neste subprojeto. Considerando o que a BNCC indica como sendo responsabilidade da educação física, como componente curricular na educação básica, os/as bolsista, nas escolas campo, terão a oportunidade de tematizar “as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.” (BRASIL, 2018, p. 211).

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

O subprojeto educação física prevê a inserção dos/as bolsistas do Pibid no ambiente escolar logo no início do projeto. Nesta primeira ambientação os/as estudantes deverão conhecer o espaço escolar nas suas diversas dimensões (culturais, históricas, sociais, legais etc), procedendo um diagnóstico da realidade escolar levando em consideração tanto os aspectos de infraestrutura física, de maneira geral, como os ambientes de ensino-aprendizagem, em específico. Num segundo momento do diagnóstico deverá ser aprofundado o conhecimento sobre os recursos humanos (corpo docente e discente, composição administrativa e do funcionalismo e equipe de apoio pedagógico) e documentos legais que regem a dinâmica escolar (LDB, Diretrizes Curriculares, BNCC, Currículo Referência de Minas Gerais, Plano de Ação Referência do Município de Uberlândia, PPP e outros similares). Concomitante a isso serão feitas leituras críticas de produções da área da educação e da educação física escolar para subsidiar o diagnóstico. Após análise deverá ser elaborado um relatório que será apresentado nas reuniões coletivas. Esse processo de leitura da realidade, subsidiada pela produção científica possibilitará aos/às bolsistas experiências de autonomia no momento de elaborarem os textos e apresentarem para os demais subgrupos, das outras escolas. Os/as bolsistas acompanharão as aulas ministradas pelos/as professores/as supervisores/as, nas reuniões nas escolas campo e também nas reuniões quinzenais serão discutidos os ordenamentos legais que embasam os planejamentos escolares (será solicitado a leitura prévia e fichamento dos textos). A partir daquilo que preconiza a BNCC e as dificuldades apresentadas pelos/as docentes da escola, será proposto a elaboração coletiva de planejamentos de ensino para serem executados durante a execução do projeto. A possibilidade de organização, rearranjo dos temas de ensino ao longo do ano e do processo de escolarização (uma vez que os/as bolsistas poderão acompanhar diferentes turmas da educação básica) contribuirá para que os/as bolsistas adquiram a autonomia e busquem a autoria no momento de elaborarem os planejamentos juntamente com os/as professores/as das escola campo. A proposta de realização de eventos esportivos/culturais nas escolas também visa a consolidação dessa autonomia da organização dos espaços/tempos escolares. Articulando teoria e prática no contexto real de sala de aula. O apoio, a orientação e o acompanhamento, tanto da supervisão como da orientadora desse subprojeto, neste momento de formação inicial, será de suma importância para a consolidação da autonomia pedagógica dos futuros/as professores/as. Será a vivência cotidiana nos espaços escolares, em processos de resolução de problemas, com auxílio, que possibilitará a autonomia futura dos/as bolsistas; uma vez que, terão a oportunidade de se apropriarem do ensino da cultura corporal de movimento nos diversos níveis de escolarização.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

Ao longo de todo desenvolvimento desta proposta, os/as estudantes de licenciatura terão a oportunidade de vivenciar e problematizar o complexo cotidiano escolar. O trabalho interdisciplinar, o trabalho coletivo e o diálogo, conceitos chaves da presente proposta, desdobram-se como suporte de nossa metodologia de trabalho que constitui-se de um processo reflexivo e crítico sobre a realidade, sobre as finalidades do trabalho educativo e sobre o planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola. A possibilidade de vivenciar processos de ação-reflexão-ação ao longo do desenvolvimento desta proposta se concretiza a partir do entendimento de que a prática não se restringe ao fazer propriamente dito, mas constitui-se essencialmente em atividade de reflexão que é enriquecida pela teoria que lhe fornece sustentação e subsídios, permitindo-se, ao mesmo tempo, o diálogo com os conhecimentos sistematizados e a troca de experiências entre estudantes das licenciaturas e os/as profissionais que atuam no campo da educação escolar. As reuniões coletivas, tanto nas escolas campo, como as institucionais, deverão ser espaços coletivos para pensar e elaborar estratégias de ensino que serão implementadas pelos/as professores/as supervisores/as visando superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem. À medida em tivermos outros subprojetos na mesma escola campo poderemos pensar em ações coletivas e interdisciplinares, envolvendo outras áreas de conhecimento. A presença dos/as bolsistas nas escolas campo e as discussões dos textos no âmbito das reuniões coletivas servirá para subsidiar a necessidade e a importância da organização do trabalho coletivo no ambiente escolar, e como isso pode ajudar a legitimar a educação como componente curricular. A proposta de realização de eventos esportivos/culturais, que envolvam a comunidade escolar como um todo, também será um oportunidade para que o trabalho coletivo se efetive nas escolas campo, envolvendo equipe pedagógica, administrativa, outras áreas de conhecimento e as famílias.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

O documento que fundamenta a BNCC salienta que este tem um “[...] caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, [...]” (BRASIL, 2018, p. 7). Desde modo, a educação física como componente curricular da educação básica deve contemplar o que está preconizado neste documento. Tanto os estados, como os municípios, no ano de 2018 e 2019, realizaram esforços coletivos para adequarem suas propostas de ensino à BNCC. Em Minas Gerais foi editado o Currículo Referência de Minas Gerais, justamente com essa finalidade. O município de Uberlândia também elaborou um documento intitulado Plano de Ação Referência, que visa revisar as diretrizes do município e adequá-las à BNCC. A inserção dos/as bolsistas do subprojeto educação física se dará nessas escolas, municipais e/ou estaduais, as quais tem um planejamento de ensino, de acordo com os ordenamentos legais que orientam o planejamento, já estão de acordo com a BNCC. Portanto, a vivência no cotidiano escolar estará permeado das orientações contidas na BNCC. Tanto a orientação do Estado de Minas Gerais, como do Município de Uberlândia estão em conformidade com a BNCC. No documento da BNCC a educação física é frisado que [...] a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2018, p. 211). Quando propusemos, neste subprojeto, como objetivo ressignificar a prática pedagógica da educação física escolar, foi pensando, especificamente, em atingir o que o documento da BNCC apresenta na citação acima. Além disso, pretendemos com o trabalho a ser realizado neste subprojeto, por meio de processos de ação/reflexão/ação propiciar aos/as bolsistas oportunidades de planejamento e organização do temas de ensino de modo que os/as estudantes da educação básica, que receberam o subprojeto, possam ter experiências de práticas corporais escolares, as quais não teriam em outro ambiente. Buscando, desta maneira, cumprir o que está colocado na BNCC que indica a educação física escolar deve promover uma prática diferenciada daquela que vinha sendo implementada até então, fruto do modelo hegemônico de formação que permeou a educação física, voltada apenas para aspectos técnicos instrumentais, como já pontuamos anteriormente. Se acordo com a BNCC A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2018, p. 212). Este subprojeto visa possibilitar aos/as bolsistas, em processo de formação inicial, mas, também, os/as professores/as supervisores/as, em processo de formação continuada, a possibilidade de pensar a educação física escolar a partir desse preceito, ou seja, o que deve orientar a prática pedagógica desse componente curricular é a cultura. Portanto, o que deve ser ensinado nas escolas, ou como a BNCC indica, o direito de aprendizagem dos/as estudantes, deve estar ancorado no ensino da práticas corporais culturalmente produzidas, denominadas nos documentos aqui mencionados de: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. No processo de elaboração de materiais curriculares, pensando nestes temas de ensino, os/as bolsistas, juntamente com os/as professores/as supervisores/as terão a oportunidade de elaborarem práticas inovadoras para serem vivenciadas no ambiente da educação física escolar.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

Pretendemos, com a inserção dos/as nossos/as bolsistas nas escolas, promover o aprofundamento da reflexão que se faz nas disciplinas pedagógicas, tendo o cotidiano como a principal referência, de tal forma que esse aprofundamento auxilie na revisão do que se faz no próprio curso, servindo de suporte para todos/as os/as professores/as que trabalham com a licenciatura na Faculdade de Educação Física da UFU, para os/as demais estudantes do curso e, ainda, para outros/as professores/as das escolas públicas de Uberlândia. O trabalho que será desenvolvido pela equipe PIBID/Educação Física/UFU para planejar as intervenções na escola a partir do modelo da Estratégia de Ensino, buscará superar a tendência de planejar o ensino com base no modelo tecnicista. A elaboração, implementação e avaliação das Estratégias possibilitará relacionar o planejamento com o estudo sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Para a consecução dos objetivos traçados os/as bolsistas serão inseridos/as nas escolas campo para, inicialmente, terem conhecimento da realidade escolar, por meio da realização de um diagnóstico das condições de trabalho na escola, farão uma identificação de espaços e materiais para o desenvolvimento das atividades na escola. E, a partir disso, elabora e apresentar um relatório descritivo da realidade escolar, nas reuniões coletivas. A partir desse diagnóstico procederemos a produção de materiais curriculares relacionados com temas de ensino da educação física escolar selecionados a partir das necessidades dos/as professores/as supervisores/as. Os quais serão elaborados tendo como embasamento teórico a leitura de textos que tratam do tema de ensino na literatura da área. Os/as bolsistas também confeccionarão materiais curriculares que serão utilizados nas escolas campo e, também, apresentados nas reuniões coletivas, nas oficinas e nos minicursos oferecidos. Além disso, haverá, por parte dos/as bolsistas, a criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia de acordo com os temas de ensino das Estratégias de Ensino. O que possibilitará a implementação de práticas inovadoras nas escolas campo. A necessidade de recolocar a prática pedagógica como centro da reflexão nos processos de formação de professores tem estimulado, cada vez mais, o investimento em parcerias Universidade/Escola, como é o caso deste programa. A fertilidade destas experiências tem contribuído para aproximar estes dois espaços de produção de conhecimento, tornando possível o diálogo entre pesquisadores/as da academia, professores/as - pesquisadores/as da Educação Básica e estudantes-professores/as. Quanto mais a universidade reconhecer os/as professores/as como autores/as de suas práticas e não como aplicadores/as de conhecimentos elaborados longe deles/as, mais eles/elas serão estimulados/as a se qualificarem. A troca de experiências entre profissionais e a melhoria da qualidade da formação continuada dos/as professores/as se refletirá, certamente, na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na educação escolar básica.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

O acompanhamento do Projeto se dará por meio de reuniões quinzenais para planejamento e avaliação das atividades propostas e também reuniões de estudos temáticos com os/as professores/as para discussão sobre questões metodológicas relacionadas com o ensino de Educação Física, os quais acontecerão na própria escola. Haverá momentos de produção de materiais curriculares relacionados com os temas de ensino da Educação Física escolar, os quais serão elaborados pelos/as bolsistas nas escolas campo sob a orientação do/a professor/a supervisor/a. A elaboração de Estratégias de Ensino a partir da análise da realidade dos/as estudantes e suas condições de aprendizagem também ocorrerá nas escolas campo, sob a responsabilidade do/a supervisor/a. O levantamento de material e/ou bibliografia específica para a inclusão de novas práticas corporais (dança, ginástica, lutas e outras) como temas de ensino nas aulas de Educação Física, considerando as dificuldades identificadas pelos/as professores/as para trabalharem com tais temas será de responsabilidade dos/as bolsistas, que trarão o material escrito para as reuniões quinzenais, quando solicitado. Essa atividade contribuirá para que práticas inovadoras sejam vivenciadas nas escolas campo. Sob a responsabilidade dos/as bolsistas e também dos/as supervisores/as e com a orientação da coordenadora de área, será desenvolvido projetos e a realização de eventos esportivo/recreativo envolvendo toda a comunidade interna e externa da escola. Este projeto deverá ser entregue à coordenadora de área, por escrito. Nas atividades realizadas nas escolas campo e também nas reuniões (institucionais e nas escolas) será assinada uma lista contendo a data, horário e a atividade realizada, a qual deverá ser entregue mensalmente para a coordenadora do subprojeto, com a assinatura também da supervisão da escola campo. Além disso, também se fará o registro das atividades realizadas por meio de fotos, filmes, textos e outros, que serão entregues para a coordenação do subprojeto e expostos em painéis das escolas campo e da universidade. A participação nos eventos científicos e acadêmicos serão comprovados por meio da apresentação dos certificados. À medida em que essas atividades forem realizadas serão inseridas na Plataforma da Educação Básica nos itens referentes à atividades desenvolvidas.

Resultados esperados para o subprojeto.

1) Propiciar um conhecimento mais aprofundado sobre o programa Pibid. 2) Contribuir com a formação inicial dos/as estudantes bolsistas. 3) Valorizar a Educação Física, na escola, enquanto um componente curricular, fundamental para a formação dos/as estudantes da educação básica. 4) Proporcionar o conhecimento da realidade escolar e das condições reais do trabalho docente. Por meio de leitura, estudo e apresentação dos documentos que orientam a prática pedagógica nas escolas: PPP, Regimento Escolar, no caso de escolas municipais o Plano de Ação Referência do componente educação física. E, nas escolas estaduais, o Currículo Referência de Minas Gerais. 5) Conhecimento do lócus de atuação profissional e dos ordenamentos legais que regem a profissão docente. (LBD, BNCC, Diretrizes para a Educação Básica e outros). 6) Construção materiais curriculares como forma de subsidiar práticas inovadoras dos/as professores/as supervisores/as das escolas. 7) Contribuir para o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais (diversidade humana) no contexto escolar. 8) Aprofundamento no conhecimento sobre a área, capacidade de interpretação. 9) Desenvolver a capacidade de planejamento tendo como base as práticas corporais preconizadas na BNCC. Reorganização do currículo escolar com base na BNCC. 10) Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão, por meio da participação de Grupos de Estudo Temáticos e produção de trabalhos acadêmicos e científicos, para serem apresentados em eventos específicos. 11) Possibilidade de uma visão macro das políticas educacionais. 12) Conhecimento mais aprofundado da área específica e sua relação com o cotidiano escolar. 13) Estreitar os laços de formação inicial e previsão de formação profissional que se almeja para o/a licenciado/a em Educação Física. 14) Que os/as bolsistas conheçam mais sobre o campo de atuação da área, ampliando suas possibilidades de atuação, ao vivenciar as experiências nas aulas durante o período acompanhado. 15) Acompanhamento das aulas e percepção da variedade de possibilidades das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com o aprofundamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos relacionados às brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. 16) Estimular o pensamento crítico por parte dos/as pibidianos/as, assim como a leitura, problematização, sistematização do pensamento e aprimoramento de suas habilidades relacionadas à comunicação e linguagens. O que se efetivará por meio da divulgação de seus conhecimentos apreendidos e construídos com outros estudantes da graduação, quando da participação em eventos científicos.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Sociologia Filosofia	Uberlândia/MG	Uberlândia/MG
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARIA LUCIA VANNUCHI		Sim
HUMBERTO APARECIDO DE OLIVEIRA GUIDO		Não
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

As ações a serem desencadeadas com a execução do Subprojeto Sociologia/Filosofia darão prosseguimento aos trabalhos empreendidos em edições anteriores do PIBID/UFU, porém, neste momento é submetido um subprojeto comum para as grandes áreas da Filosofia e da Sociologia, dando ensejo a atividades interdisciplinares no âmbito das humanidades. O subprojeto Pibid Sociologia/Filosofia, por meio da parceria entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio da Rede pública, objetiva desenvolver ações que contribuam tanto para a formação inicial e continuada para a docência quanto para o ensino de Sociologia e de Filosofia no Ensino Médio, nos diferentes eixos formativos, cuja finalidade é a articulação dos conteúdos específicos das licenciaturas em Filosofia e Sociologia com as práticas educativas, a saber: as didáticas e as metodologias do ensino de filosofia e sociologia, a política e gestão da educação escolar. A adequada integração dos componentes teóricos com aqueles da formação profissional contribuirá, na esfera formativa, para a necessária vivência do ambiente escolar pelos/as licenciandos/as, criando condições para uma Iniciação à Docência que seja colaborativa, continuada, baseada na realidade escolar e nos currículos, no diálogo e na consciência da intencionalidade pedagógica. Objetiva-se partir da realidade dos/as integrantes do projeto para, mediante a aplicação de conhecimentos formais apropriados no decorrer das atividades, refletir sobre esse mesmo cotidiano do qual se partiu, ampliando a abrangência de sua apreensão. O esforço interdisciplinar das duas áreas do subprojeto criará a oportunidade do aprimoramento do trabalho interdisciplinar cooperativo, criando novos hábitos educativos, indispensáveis para a promoção da autonomia intelectual e da excelência da prática docente.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

O município de Uberlândia, de acordo com o senso do IBGE de 2017, é o segundo maior de Minas Gerais, com 676.613 habitantes; a rede de ensino atende satisfatoriamente a demanda pelo ensino médio, que graças à inclusão, desde 1996, dos componentes curriculares de filosofia e sociologia nas provas de ingresso aos cursos de graduação da UFU, mantém regularmente o oferecimento dessas disciplinas. Há, portanto, um contingente de professores e professoras que atuam na rede oficial de ensino, o que contribui para a disseminação dos saberes filosóficos e sociológicos tanto em Uberlândia quanto nos demais municípios da região. Outro fator a ser destacado é o perfil socioeconômico dos licenciandos e das licenciandas, formados/as em sua maior parte por egressos/as das escolas públicas e que precisam de atenção e acompanhamento para suprir defasagens de conteúdos e habilidades, o que se tornou possível com a inserção do PIBID no dia a dia desses cursos de licenciatura. As atividades dos subprojetos têm sanado lacunas de aprendizagem desses/as bolsistas, e contribuído para o desenvolvimento de habilidades requeridas dos/as futuros/as docentes.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Conforme exposto acima, o PIBID contribui para a melhoria do aproveitamento dos estudos dos/as bolsistas, dando atenção às deficiências que esses/as estudantes trazem da educação básica. Há por parte dos/as coordenadores/as o cuidado quanto ao aprimoramento das habilidades de leitura analítica e escrita conceitual, pré-requisitos indispensáveis para o exercício de uma futura atividade docente autônoma; além disso, essas estratégias de inserção dos/as bolsistas nas atividades no interior das escolas favorecem a melhor assimilação, pelos/as discentes, dos conteúdos específicos dos seus respectivos cursos.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

Na vigência do presente subprojeto, será priorizada a execução de atividades de natureza coletiva, por meio de reuniões de planejamento de atividades e avaliação destas, que demandarão a participação das três equipes de pibidianos/as: uma de Sociologia, outra de Filosofia, e outra mista, composta por estudantes de Filosofia e Sociologia, que trabalharão as mesmas temáticas, a partir de atividades a serem definidas pelas próprias equipes. O trabalho de interação com a realidade escolar do ensino médio exigirá o trabalho coletivo de complementação teórica a ser conduzido pelos/as coordenadores/as e que envolverão todos/as os/as bolsistas e voluntários/as. Destarte, serão desenvolvidos programas de estudos para capacitação teórica dos/as licenciandos/as, e subsídio do exercício das ações previstas.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

O momento da produção de material didático para as atividades do PIBID será a ocasião de assimilação e articulação da BNCC e a formação dos/as licenciandos/as; a elaboração dos recursos didáticos será realizada com a discussão da BNCC e a necessária avaliação da adequação dessa diretriz oficial à realidade socioeconômica, bem como das demandas, da formação de adolescentes e jovens do ensino médio em conformidade com o contexto social do município de Uberlândia, e eventualmente de Ituiutaba. Ressalta-se que não apenas a Base Nacional Comum Curricular, mas também outros documentos referentes à Educação serão objeto de estudo e análise com vistas a um olhar crítico sobre a escola.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O ponto de partida das atividades do Subprojeto Pibid Sociologia/Filosofia será o mapeamento interno e externo da escola, para que os/as discentes possam situar-se no ambiente do trabalho a ser realizado, para poder, a seguir, desenvolver as atividades planejadas pela equipe; atividades estas que contribuam para a formação dos/as discentes, dos/as supervisores/as e dos/as coordenadores/as. Serão elaborados registros - na forma de relatórios - de todas as atividades realizadas, que serão devidamente divulgadas e socializadas com estratégias que atingirão a comunidade escolar, a sociedade e a academia. Para isso, prevê-se a divulgação interna às escolas com base na chamada para a atividade e posterior apresentação dos resultados em cartazes, murais e palestras com utilização de Datashow. Além disso, cada escola terá um perfil no facebook onde divulgará as atividades e os seus resultados, de forma a abranger um público não apenas interno às escolas, mas também externo. A presença regular dos/as bolsistas nas escolas é fundamental para o êxito do subprojeto; a permanência dos/as bolsistas nesses espaços formativos será mediada por metodologias adequadas à vivência escolar e ao exercício da docência.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

O acompanhamento da participação dos/as professores/as da escola e dos/as licenciandos/as integra o Plano de Atividades do Subprojeto Pibid Sociologia/Filosofia e será feito em conjunto por coordenadores/as e supervisores/as. Serão realizadas reuniões semanais dos/as supervisores/as com licenciandos/as nas escolas; reuniões quinzenais entre coordenadores/as e supervisores/as; e reuniões mensais gerais. Os/as supervisores/as registrarão em livro-ponto a frequência dos/as discentes nas escolas e relatarão aos/as coordenadores/as a qualidade de atuação durante tais frequências. Os/as coordenadores/as estarão presentes nas escolas para observar as atividades e sempre participarão de forma ativa nas etapas de planejamento e avaliação das ações. Outras formas de acompanhamento das atividades se darão por meio de dinâmicas conjuntas de elaboração e avaliação dos relatórios; e a verificação dos impactos no conjunto de docentes, discentes e comunidade escolar. A avaliação de desempenho levará em conta a assiduidade, a participação nas reuniões, a presença e o envolvimento com a escola, e o desempenho geral. Para isso, coordenadores/as e supervisores/as sempre incentivarão o comprometimento dos/as discentes nas diversas etapas e atividades; bem como organizarão os grupos de estudos acerca dos conteúdos específicos e das metodologias docentes. As referidas reuniões contemplarão tanto a capacitação teórica por intermédio de um plano de estudo de textos fundamentais para o ensino de filosofia e de sociologia quanto o planejamento, replanejamento e avaliação das atividades previstas no subprojeto. Os/as coordenadores/as do subprojeto definirão datas para o encontro das equipes do subprojeto, tendo em vista a integração dos esforços e o aprofundamento das práticas interdisciplinares aplicadas aos componentes curriculares de filosofia e sociologia.

Resultados esperados para o subprojeto.

Considera-se que a atuação do Subprojeto Pibid Sociologia/Filosofia será capaz de: - atender aos objetivos do Edital nº 02/2020 - PIBID/CAPES; - contribuir efetivamente para o pleno sucesso do projeto institucional PIBID/UFU; - proporcionar as condições indispensáveis para a iniciação à docência, oferecendo a oportunidade da formação teórica e da vivência no ambiente escolar; - dar oportunidade para os/as bolsistas terem excelente aproveitamento acadêmico nos seus respectivos cursos de licenciatura; - participar do esforço cooperado do ensino superior e da educação básica para a melhoria da qualidade do ensino público - e especificamente neste subprojeto - a melhoria do ensino médio; - fomentar as práticas interdisciplinares destinadas à integração dos esforços educativos em prol de uma educação escolar emancipadora. p) Não se aplica. q) No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas. O subprojeto Pibid Sociologia/Filosofia planejará ações que levem em conta processos contínuos de interação entre todos/as os/as participantes do Programa: licenciandos/as, discentes e professores/as de Ensino Médio, supervisores/as e coordenadores/as das áreas de Sociologia e Filosofia. A articulação e integração entre tais áreas dar-se-á por meio de eixos temáticos comuns que nortearão as atividades a serem desenvolvidas pelas três equipes, bem como os processos de contínua reflexão e avaliação conjuntas.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Geografia História	Uberlândia/MG Ituiutaba/MG	Uberaba/MG Uberlândia/MG

Núcleos

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA BERNARDES		Sim
NARA RUBIA DE CARVALHO CUNHA		Não

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
CLAUDIA LUCIA DA COSTA		Sim
CARLOS EDUARDO MOREIRA DE ARAUJO		Não

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

O subprojeto interdisciplinar Geografia/História tem como principal objetivo desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a construção do raciocínio espaço-temporal, elemento central do conhecimento produzido nas Ciências Humanas. Assim, destaca-se o conceito de lugar como articulador de práticas docentes interdisciplinares capazes de interligar dois campos de saber complementares, mas com especificidades bem definidas: a História e a Geografia. A escola, no lugar, é mais do que uma localização, pois se constitui como referência para educar aqueles que vivem no seu entorno. Sua presença não é apenas física, mas assume dimensões culturais com implicações éticas e estéticas que trazem desafios para o trabalho docente. Logo, é imprescindível formar docentes preparados para colocar em prática os discursos e que de fato tornem a escola um organismo vivo e propositivo. O lugar, como conceito e como realidade singular, traz experiências cotidianas, memórias, vivências, signos e suportes variados para as aulas de Geografia e História, que favorecem o trabalho com competências da área de Ciências Humanas elencadas pela Base Nacional Curricular Comum, como conhecer e respeitar a diferença; ler o mundo e nele se posicionar, intervindo no cotidiano. No PIBID, ao terem o lugar como mote de problematização e reflexão sobre os conhecimentos histórico e geográfico, os docentes em formação poderão explorar as categorias tempo e espaço como elaborações dinâmicas, tecidas a partir das relações sociais, considerando-se as singularidades espaço-temporais em que se desenvolvem. A escola está situada dentro dessas singularidades natural e cultural e deve lidar com elas quando se compromete com uma educação de qualidade, com vistas à promoção da cidadania plena. Logo, outros objetivos se somam a este projeto, como capacitar os docentes para um trabalho didático-pedagógico que remeta os conteúdos escolares à reflexão sobre a vida que ocorre no lugar, sem perder de vista as relações com outras temporalidades e espacialidades. Essa prática enriquece os conteúdos e a inserção cidadã no lugar em que se vive, preparando os estudantes para a interação com outras realidades. No que tange às contribuições específicas, o ensino escolar da Geografia, na leitura espacial do lugar e de suas paisagens, desenvolve competências e habilidades de observação, descrição, quantificação, qualificação e análise de formas, conteúdos e processos. Enquanto o ensino de História colabora para a compreensão do engendramento cultural-político-econômico-social do lugar e suas paisagens no tempo, bem como da flutuação de interpretações críticas sobre tal engendramento, em função das demandas de cada tempo presente. Infere-se, assim, que os docentes devem estar preparados para mediar uma produção de conhecimentos escolares nos quais os estudantes sejam capazes de estabelecer relações com o ambiente em que vivem e desenvolver uma consciência crítica sobre as leituras que dele são feitas, empregando e reelaborando conhecimentos produzidos em outras esferas, bem como produzindo outros conhecimentos na esfera escolar. A tomada da consciência crítica é complexa e exige do professor uma formação comprometida com o lugar, tendo em vista relações entre presente-passado e entre diferentes espaços. Além disso, a escola lida com diversidades, materializadas ou expressas em diferentes signos, suportes e práticas que necessitam ser incluídas e tratadas no processo de ensino-aprendizagem. Isso implica em aproximações entre escola e comunidade, entre sujeitos sociais e instituições, que devem ser pautadas no respeito mútuo e no exercício cotidiano da alteridade. A escola e a comunidade devem estar abertas ao movimento da sociedade e devem preocupar-se principalmente com a formação dos estudantes, possibilitando-lhes referenciais para se posicionarem criticamente em relação aos problemas locais e do mundo. Esse projeto visa, assim, a desenvolver ações que promovam a interação comunidade-escola e tragam o lugar como mote de reflexão teórico-metodológica de e para o ensino.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

A realidade educacional das escolas da rede pública de Ituiutaba/MG e Uberlândia/MG trazem aspectos gerais presentes nas várias regiões do país, como particularidades relevantes na construção do processo ensino-aprendizagem. As escolas públicas atendem a Educação Básica, ensino fundamental e/ou ensino médio nas redes municipais e/ou estaduais nas quais se observam dinâmicas, propostas e processos ora semelhantes, ora distintos, mas em busca de melhor atender as demandas da comunidade escolar conforme sua localização. As escolas possuem Projeto Político Pedagógico (PPP) que as apresentam, realizando um diagnóstico estrutural e educacional, bem como traçando metas e objetivos a serem alcançados a partir do diagnóstico da realidade da instituição. As escolas públicas, de modo geral, enfrentam problemas diversos com a falta de verbas e recursos, culminando em uma estrutura física ruim, com salas superlotadas, com pouca ventilação, quadros desgastados e deteriorados, falta de materiais diversos, pouco espaço de socialização para os jovens e crianças, falta de espaço para o desenvolvimento de atividades, ausência de laboratórios e de espaços para os trabalhos coletivos de docentes. Além disso, há um conjunto de fatores que impedem a promoção de atividades aos discentes e à comunidade. Pode-se apontar os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica para se pensar esta realidade e observar avanços e fragilidades. A rede pública de Uberlândia obteve média 4,7 no IDEB 2017 nos anos finais do Ensino Fundamental e projeção de média 5,6 para 2021. Já o município de Ituiutaba obteve a média 4,9 no mesmo período e uma projeção de média 6,0 para 2021. No que respeita ao Ensino Médio a realidade não é diferente. O município de Uberlândia apresentou média 3,6 em 2017 e uma projeção de média 4,0 para 2021. Em Ituiutaba o índice IDEB 2017 foi 3,5 com projeção de 3,9 para 2021. Há que se refletir acerca destes dados e do que representam para as escolas públicas desses municípios, assim como há que se considerar os esforços realizados pelas redes públicas para se alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, os Projetos Político Pedagógicos das escolas, apontam para a necessidade da formação para a cidadania e da aproximação da escola com sua comunidade, daí a relevância desse subprojeto multidisciplinar. O contato mais constante dos licenciandos com o ambiente escolar oferece subsídios para conhecer os profissionais que atuam na Educação Básica, os estudantes, a estrutura física e organizacional das redes de ensino, os recursos didáticos, as metodologias utilizadas, bem como o processo ensino-aprendizagem. Dessa maneira, parte-se do entendimento de que, ao estreitarmos os vínculos da universidade com a escola, os alunos dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, o que certamente contribuirá para uma formação mais sólida e participativa, além de estimular a criação e experimentação de práticas e metodologias de ensino que podem auxiliar no aumento da qualidade da aprendizagem. Não muito diferente da realidade brasileira, geralmente, as escolas recebem mais alunos do que comportam, relatam problemas como evasão no decorrer do ano letivo, recebem estudantes que apresentam baixo rendimento escolar devido às fragilidades socioeconômicas em que vivem grande parte das famílias de baixa renda. A quantidade de professores em situação de contrato temporário leva a uma alta rotatividade dos professores e também dos horários das aulas, que mudam bastante ao longo do ano letivo, gerando mais impasses no processo ensino-aprendizagem. As condições de trabalho dos/as professores/as no Brasil são difíceis, quase não há incentivo para a formação continuada e a desvalorização docente, assola principalmente professores da educação básica que são mal remunerados e necessitam cumprir elevadas horas de trabalho para sobreviverem. As avaliações internas e externas é outro ponto a ser destacado, como o IDEB, que reflete algumas necessidades das escolas. A questão da inclusão é nova e desafiadora para as escolas que não contam com apoio financeiro e de profissionais necessário. Nesse sentido, a escola é um espaço que traz a diversidade de pessoas e ideias, necessidades e desafios, portanto é fundamental a articulação escola, universidade e comunidade a partir do lugar como fio condutor do processo ensino-aprendizagem. Mesmo com todas as dificuldades, as escolas públicas de Ituiutaba/MG e Uberlândia/MG têm um importante papel na formação de crianças e jovens nos municípios e na região, destacando o trabalho de formação mesmo num contexto de precariedades. As atividades propostas neste subprojeto contribuirão para o processo de formação docente e para a melhoria da qualidade de ensino na Educação Básica primando pela interação escola-universidade como articuladora de ações, estratégias e metodologias de ensino que integrem teoria e prática na formação e na atuação docente.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

O PIBID atua de maneira efetiva na dinâmica da formação inicial, contribuindo com um novo olhar sobre a docência, aproximando diferentes áreas do conhecimento e mobilizando diversas técnicas e metodologias de trabalho docente. As atividades propostas visam proporcionar aos futuros docentes o entendimento da dinâmica educacional e o ensino dos conteúdos escolares voltados para o contexto real de atuação do trabalho do professor, por meio de um permanente diálogo e interação com profissionais mais experientes que atuam nas escolas públicas. Acredita-se que a formação do professor deva acontecer pela reflexão da realidade escolar e sinalizar uma nova postura docente: o aprender a ensinar, a partir da articulação dos saberes escolares, levando à construção da aprendizagem por parte do aluno, que deverá fazer uso desse conhecimento no dia a dia em uma perspectiva interdisciplinar. Objetiva-se que o licenciando construa e elabore a partir da observação, da inserção na escola, do planejamento, de estudos e do desenvolvimento do trabalho coletivo, reflexões, avaliações que oportunizem e estimulem uma práxis que considere a escola como um local de produção de conhecimento a partir de sua realidade e com a atuação dos diferentes sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

O subprojeto Geografia e História do PIBID desenvolverá atividades que proporcionem o trabalho coletivo de suas equipes com os professores supervisores selecionados e demais profissionais nas escolas campo. Os discentes iniciam no projeto ainda marcados por sua própria experiência de escolarização, balizados por modelos nos quais foram ensinados. Ao chegarem nas escolas o primeiro impacto é perceberem que estão ocupando um novo lugar dentro do universo escolar. Nesse momento é importante a observação das turmas, das aulas e do funcionamento da comunidade em que estão inseridos. A produção de relatórios de observação, as reuniões com os supervisores e coordenadores do subprojeto para a troca de experiências será imprescindível para a socialização profissional. É nesse momento que a teoria estudada na universidade será cotejada com a vivência no espaço escolar permitindo que haja de fato a iniciação à docência. Tal prática será constante ao longo dos 18 meses de execução do projeto, porém, com o avançar dos meses, os discentes terão condições de proporem outras atividades que proporcionem não só o trabalho coletivo em cada equipe, como também a possibilidade de uma reflexão pessoal sobre os conhecimentos necessários para o exercício da docência. As reuniões semanais serão espaços para questionamentos e reflexões sobre a prática docente – dos professores em geral e dos supervisores em particular. A discussão de textos teóricos, o planejamento das atividades pedagógicas e seu desenvolvimento proporcionarão a iniciação desejada aos nossos discentes, mas também a possibilidade dos professores supervisores (re) pensarem suas práticas, proporem novas atividades aos seus alunos. Neste sentido, o PIBID cumpre dois objetivos concretos, o primeiro é proporcionar a vivência da prática docente aos licenciandos e, ao mesmo tempo, garantir aos professores supervisores uma formação permanente, em constante troca com a universidade.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve como um dos seus principais objetivos a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Desde a sua homologação pelo MEC, o documento vem sendo discutido nas esferas estaduais e municipais. O estado de Minas Gerais e os municípios de Uberlândia e Ituiutaba também participaram dos esforços em aproximar os parâmetros definidos no documento oficial das práticas pedagógicas desenvolvidas em suas escolas. O subprojeto Geografia e História do PIBID está inserido na área de Ciências Humanas da BNCC. Tal área desempenha papel importante no desenvolvimento da capacidade de interpretação do mundo por parte dos estudantes, na sua compreensão dos processos e fenômenos sociais, políticos e culturais, e ainda, na atuação de forma ética, responsável e autônoma desses cidadãos em formação. Tanto a Geografia quanto a História – cada uma em sua especificidade – trabalha com as seguintes competências: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. Documentos escritos, iconográficos, mapas, produções culturais e artísticas, artefatos (novos e antigos), indumentárias, entre outros, são elementos importantes para o processo de ensino aprendizagem. Cientes de sua importância, o subprojeto irá se inserir nos projetos estabelecidos pelas escolas campo, propondo atividades que podem ir de oficinas à debates, exibição e análise de produções culturais locais ou globais, produção de materiais pedagógicos que auxiliem os professores supervisores no trabalho com suas turmas, e envolvimento dos licenciandos no planejamento e execução de projetos desenvolvidos pela comunidade escolar. Um exemplo concreto na região do Triângulo Mineiro, onde a Universidade Federal de Uberlândia está estabelecida, são duas das mais fortes manifestações culturais e religiosas: a Congada e a Folia de Reis. Tais manifestações serão trabalhadas em sala de aula a partir de duas competências gerais da área: a compreensão de si e do outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. De forma mais específica, as atividades propostas pelas equipes de Geografia buscarão desenvolver nos discentes o raciocínio geográfico, “uma maneira de exercitar o pensamento espacial, para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas”. As equipes da História irão desenvolver atividades que estimulem a “autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas”. Partindo do conceito de tempo histórico e seus diferentes ritmos e durações, as atividades deverão propor a indagação do passado e principalmente do presente, construindo explicações e desvendando significados que variam ao longo do tempo e do espaço.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O PIBID é um programa que mobiliza e desperta nos graduandos o interesse pela docência, tal fato ocorre devido às possibilidades de experienciar a prática docente, tendo como referencial grupos de estudos, discussões, reflexões e vivências sobre os diferentes contextos da educação básica na rede pública. O PIBID proporciona aos licenciandos uma aproximação com a prática docente com o propósito de aprimorar o processo formativo, contribuindo para a práxis pedagógica e a melhoria da educação básica nas diferentes realidades escolares. Para tanto faz-se necessário o desenvolvimento de atividades como: Planejamento Geral - Nessa etapa realizaremos a organização das equipes multidisciplinares de trabalho com reuniões nas escolas parceiras, sua identificação e seus respectivos supervisores; reuniões entre supervisores, licenciandos e coordenadores para distribuição das equipes interdisciplinares; reuniões entre as equipes de trabalho e comunidade escolar para diagnóstico e direcionamento de ações. Estas ações coletivas e articuladas convergirão para alcançar os objetivos estabelecidos em comum, oportunizando aos licenciandos o primeiro contato com a realidade docente no contexto escolar. Diagnóstico da realidade da escola - A ação objetiva oportunizar ao bolsista o (re)conhecimento da escola parceira em seus aspectos gerais (físicos, históricos, sociais, culturais e administrativos) e no que concerne às ações relativas aos temas desenvolvidos pelo subprojeto, o contato com os alunos da escola, outros membros da comunidade escolar e de seu entorno. Justifica-se por propiciar reflexões sobre o cotidiano escolar, com a identificação dos problemas socioambientais, sua problematização e a proposição de intervenções pedagógicas significativas para o contexto em que as escolas estão inseridas, numa perspectiva interdisciplinar. Conhecendo o entorno da escola - Esta etapa visa mapear a localização e a área de influência da escola, com o levantamento das características socioambientais do bairro: infraestrutura, saneamento básico, áreas de lazer, condições ambientais, aspectos histórico-culturais da população local e sua percepção ambiental. Tal ação configura-se como um processo pedagógico participativo, que busca identificar as possibilidades e desafios das propostas na perspectiva interdisciplinar, fundamental ao fazer educativo e à formação docente a partir de múltiplas leituras da realidade escolar. Acompanhamento da vida escolar e do desenvolvimento das atividades no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na modalidade EJA - Com as análises das informações obtidas nas fases anteriores serão elaborados os planos de intervenções pedagógicas nas escolas parceiras, com o detalhamento dos objetivos, público-alvo, tempo de duração, recursos necessários e resultados esperados, para sua posterior implementação. Essa etapa possibilitará ao graduando a observação de profissionais mais experientes, a experimentação e reflexão sobre as ações educativas, além da exploração de diferentes ferramentas interdisciplinares, contribuindo para a formação docente sistêmica e transformadora.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Realização de reuniões semanais para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas entre professores supervisores, coordenadores e discentes - Os encontros semanais acontecerão no decorrer do semestre com a participação dos professores coordenadores, professores supervisores e bolsistas. Utilizaremos ainda formas de registros das atividades e frequência dos licenciandos nas escolas como listas de presença, diário de campo, registros fotográficos, entre outros. Realização de reuniões quinzenais com os supervisores do subprojeto e bolsistas do projeto para planejamento e avaliação de atividades e discussões teórico-metodológicas - Cada escola constituirá um grupo de estudos interdisciplinar que se reunirá quinzenalmente para deliberações e reflexões acerca das atividades práticas do subprojeto, em contraponto com as orientações teóricas que o subsidiam: PCN, programas, bibliografias específicas sobre as temáticas, didática das ciências (metodologias, materiais e recursos). Tais estudos e experiências compartilhadas visam a formação docente alinhada com ações pedagógicas e a conscientização para o exercício da cidadania.

Resultados esperados para o subprojeto.

Levantamento de materiais didáticos e de recursos tecnológicos experimentados na prática docente - Com base nos projetos de intervenção, serão construídos materiais didáticos de apoio para as ações educativas. A elaboração de materiais didático-pedagógicos, em suporte digital ou impresso, relacionados à realidade vivenciada por determinada comunidade escolar pode se constituir uma ferramenta útil para a construção dos saberes dos alunos, bem como do saber docente por parte dos licenciandos. Organização de grupo de estudos e laboratório de leituras sobre teorias pedagógicas, ensino de Geografia e História e escola pública - Serão realizadas leituras para discutir e debater sobre a importância da construção do conhecimento a partir do espaço de vivência do educando, além da formação dos professores que envolve a compreensão do contexto atual como resultante de um processo histórico permeado de contradições. Participação em eventos - Durante o desenvolvimento das ações desse subprojeto será incentivada a participação dos bolsistas e supervisoras em eventos relacionados ao PIBID e à Educação Básica, com apresentação de trabalhos científicos sobre os resultados das ações desenvolvidas, no sentido de promover a troca de experiências com bolsistas de outros subprojetos e outros profissionais. Esta ação prevê a pesquisa como forma de (re)construção de conhecimento e cultura, possibilitando alternativas valiosas para a formação participativa, solidária e responsável. Realização de atividades interdisciplinares (oficinas, simpósios, minicursos, palestras, pesquisas de campo, etc.) - Será organizado semestralmente um encontro entre os grupos de estudo do subprojeto, comunidade escolar e o público em geral em formato a ser definido a partir das reuniões de planejamento, objetivando a integrar a equipe, debater e divulgar os trabalhos resultantes das atividades desenvolvidas em cada escola. Essa etapa compartilhar as experiências vividas em cada contexto, estabelecendo assim, um espaço de cooperação mútua e interdisciplinar, no qual a formação inicial e continuada possam acontecer com a construção de saberes teórico-práticos fundamentadas na realidade educacional. Elaboração de relatórios semestrais e relatório final - Durante o desenvolvimento do projeto os graduandos deverão elaborar relatórios parciais, ao final de cada semestre, apontando as principais atividades realizadas, de acordo com o cronograma pré-estabelecido. Ao final da vigência do projeto os graduando deverão entregar o relatório final descrevendo o cumprimento dos objetivos propostos, as ações desenvolvidas e os resultados alcançados. Avaliação continuada - A avaliação ocorrerá de modo contínuo, sistêmico, com a integração das várias dimensões da realidade avaliada, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática e o alcance dos objetivos das ações planejadas. A confluência entre auto e heteroavaliação se dará nas reuniões, objetivando a reflexão sobre as atividades realizadas,

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

A Geografia tem como propósito o estudo das transformações do espaço, bem como sua (re) organização, por meio das representações geográficas e da construção das materialidades que acontecem na superfície terrestre. A História estuda a vida humana através do tempo, ou seja as diferentes ações humanas, os pensamentos, suas consequências e os diferentes resultados evidenciados no cotidiano das sociedades, dessa forma, por meio do conhecimento geográfico pôde-se perceber que o homem é um agente construtor da sua história. Nesse sentido, a relação dessas duas ciências é notória, por um lado a geografia ocupa-se com o estudo do espaço geográfico e história permite conhecer o passado e relacioná-lo ao presente e construir um futuro com cidadãos conscientes e responsáveis por seus atos.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Língua Inglesa Língua Espanhola	Uberlândia/MG	Uberlândia/MG
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARIANA RAFAELA BATISTA SILVA PEIXOTO		Sim

DANIEL MAZZARO VILAR DE ALMEIDA	Não
---------------------------------	-----

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

● Mostrar a importância do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como meio de inclusão social e disseminação da cultura linguística; ● Contribuir para a desconstrução do imaginário em torno do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, na educação básica - que, geralmente, são concebidas como meros instrumentos utilizados para comunicação -, de modo a ressignificar a sua docência como uma prática constituída de significados, conhecimentos e valores; ● Propiciar a experimentação com tecnologias de informação e comunicação de modo a incluí-las na formação do/da professor/a de língua estrangeira integralmente, e não as considerar como adendo ao processo; ● Levar ao grupo de licenciandos/das e professores/as teorias e estudos sobre a questão do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para inserção crítica no mundo contemporâneo, inclusive no que concerne ao uso de tecnologias de informação e comunicação e a práticas linguísticas; ● Desmistificar a ideia da existência de uma única variedade linguística dominante de línguas estrangeiras, mostrando as singularidades dos vários países que têm o inglês e o espanhol como língua materna, como segunda língua e como língua estrangeira; ● Elaborar material didático em meio físico e/ou em meio digital com diferentes gêneros textuais, para que os/as aprendizes percebam as diferentes linguagens que caracterizam os gêneros, com especial destaque para as singularidades de modalidades orais e escritas; ● Oferecer oficinas e/ou minicursos, oferecidos extraclasse, para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem das línguas inglesa e espanhola; ● Oportunizar práticas de letramento em línguas inglesa e espanhola que estejam articuladas interdisciplinarmente com as diferentes áreas do saber; ● Discutir as seguintes temáticas: currículo como elemento orientador da prática docente, metodologias de trabalho docente, o uso de tecnologias de informação e comunicação nas salas de aula, temas transversais; visando à promoção do diálogo entre o ensino superior e a educação básica, e promovendo ações tanto na formação inicial como na formação continuada; ● Criar um espaço articulador para que o/a docente em formação possa dialogar com a teoria e prática, além de oportunizar a experiência e vivência no futuro espaço de trabalho; ● Promover entre os/as licenciandos/as trabalhos e projetos em equipe; ● Levar ao conhecimento dos/das licenciandos/as a importância de trabalhar aspectos socioculturais - tais como questões de gênero, sexualidade, raça/etnia, classe social - relativos às línguas inglesa e espanhola.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

Objetiva-se trabalhar com alunos do Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, nas três áreas de atuação estabelecidas para este subprojeto, em escolas estaduais, municipais e/ou federais da cidade de Uberlândia. De acordo com pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras na educação básica no estado de Minas Gerais (por exemplo, os da Associação de Professores de Espanhol de Minas Gerais - APEMG), há uma tendência a haver mais turmas de língua inglesa do que de língua espanhola, fato agravado pela Lei nº 13.415, de 2017, e pela atual BNCC, que substituíram o termo “língua(s) estrangeira(s)” por “língua inglesa”. Nesse sentido, esperamos encontrar uma maior quantidade de professores/as de língua inglesa interessados/as na recepção do PIBID com objetivos de adequação de seu currículo à BNCC, maior envolvimento dos/das alunos/as com a disciplina, aquisição de novas metodologias de ensino-aprendizagem, dentre outros ganhos que o subprojeto pode proporcionar pedagógica e socialmente à escola. Paralelamente, e apesar da Lei supracitada, da BNCC e da recente ação do estado de Minas Gerais - que retirou a língua espanhola da oferta de disciplinas de línguas estrangeiras a serem oferecidas, na rede básica de ensino, em 2020 -, algumas escolas que já ofereciam aulas dessa língua vão mantê-las, possibilitando a formação de pelo menos uma área de atuação do subprojeto. Acreditamos que o contexto socioeducacional desse grupo tenha as mesmas demandas dos grupos de língua inglesa, além de outras específicas do histórico do ensino de espanhol no Brasil (carga horária reduzida e descaso por parte das escolas com seu ensino, alunos com resistência ao inglês e preferência pelo espanhol, preferência por essa língua no ENEM, dentre outras). Dessa forma, optamos por fazer reuniões quinzenais com os grupos (por língua estrangeira) de modo que possamos pensar ações concretas para dar conta dessas demandas, e propor, nas escolas-campo, minicursos, palestras, oficinas, gincanas e outras formas de aprendizado que não fossem as tradicionais e que pudessem contemplar o maior número de pessoas envolvidas na comunidade escolar, inclusive pais, outros professores e demais funcionários.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Conforme pesquisa desenvolvida por Neres (2014), a relação entre o/a coordenador/a do subprojeto e os/as licenciandos/as influencia as concepções destes/as em relação aos seus papéis de aprendizes e mediadores/as do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe aos/às coordenadores/as estimular os/as licenciandos/as a pensarem, agirem e refletirem de forma crítica sobre o próprio trabalho, a tomarem decisões no que diz respeito a todo o processo de definição de conteúdos, formas de avaliação, assim como a participarem das definições de objetivos e metas do PIBID. Ainda segundo a pesquisa supracitada, de forma bem semelhante era a relação entre os/as licenciandos/as e os/as alunos/as das escolas, na qual os/as professores/as em formação inicial, apesar de serem os/as responsáveis pela definição de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e formas de avaliação, abriram espaço para que os/as alunos/as opinassem e participassem ativamente das aulas, o que, de certa forma, prova que o aprendizado nas reuniões entre o/a coordenador/a do subprojeto e os/as licenciandos/as influencia no próprio trabalho destes/as com seus/suas alunos/as. Pretendemos, portanto, adotar este caminho. Além da relação coordenador/a-licenciando/a, há também a relação supervisor/a-licenciando/a, que não receberá sempre a mediação do/a coordenador/a de área. Nesse caso, é oferecida ao/à licenciando/a a oportunidade de lidar com pontos de vistas diferentes para as escolhas de atitudes pedagógicas no período de sua atuação nas escolas. Afinal, o/a supervisor/a tem outras vivências com a realidade educativa que irá contribuir para um pensamento crítico do/a licenciando/a e retroalimentará as reuniões com o/a coordenador/a do subprojeto, momento singular em que serão desenvolvidas também os limites da autonomia do/a licenciando/a.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

A valorização do trabalho coletivo para o planejamento e realização das atividades previstas será feita a partir das reuniões entre coordenador/a do subprojeto e licenciando/a e também entre coordenador/a do subprojeto e supervisor/a. Serão observados/as a frequência e engajamento dos licenciandos nas reuniões (tanto com o/a supervisor/a como com o/a orientador/a), a dedicação à realização das atividades (na universidade e na escola), e, principalmente, o aprimoramento das habilidades e facilidades que cada um/a dos/as licenciandos/as possui para a realização das atividades (por exemplo, produzir murais, elaborar uma atividade a ser realizada no computador, realizar tarefas com músicas e/ou textos escritos, etc.). Ao final de cada encontro, um/uma ou dois/duas licenciandos/as fará/ão uma ata na qual conste o nome dos/as presentes, o tema abordado e os encaminhamentos; esse documento deve ser compartilhado com o/a supervisor/a por meio da pasta virtual criada para esse fim. De forma a fazer jus às habilidades e aos interesses de cada licenciando/a, serão realizados registros em forma de diários de observação e práticas em grupos, de modo que haja rodízio semanal, quinzenal ou mensal entre eles/as e compartilhamento na pasta virtual com o/a coordenador do subprojeto, que ficará encarregado/a de organizar o que for necessário para comunicar aos coordenadores gerais do projeto e/ou submeter à Plataforma Capes de Educação Básica. Antes, porém, os/as licenciandos/as farão a leitura desses registros na reunião com o/a coordenador a fim de criar um debate sobre o que foi aprendido ou que ainda precisa acontecer. É a partir disso que as avaliações serão realizadas: Houve engajamento por parte dos/as licenciandos/as na atividade? Se não houve, o que pode ser feito para que haja? Houve algum problema na realização da atividade? Que problema foi esse? O que se fez (ou poderia ser feito) para resolvê-lo? Com que frequência acontece a falta de engajamento? E os problemas na realização das atividades? Além disso, os licenciandos deverão participar de eventos acadêmicos e científicos no intuito de apresentar e socializar os resultados obtidos pelo subprojeto, tanto no que condiz à sua formação profissional como pessoal. Esses registros também serão acompanhados pelo/a coordenador/a e supervisores/as do subprojeto por meio de reuniões periódicas, tanto presenciais como virtuais. Nesse sentido, serão usados como recurso e-mail, redes sociais aberta apenas ao grupo e ferramentas de comunicação para chats e chamadas por videoconferência, como o Skype, o Whatsapp e plataformas digitais de webconferências.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

Ainda que apenas a disciplina de língua inglesa esteja contemplada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as propostas de ambas as áreas do presente subprojeto se articulam com o referido documento por meio das seguintes ações: · Elaboração e aplicação de atividades que contemplam os três eixos organizadores para o ensino de língua inglesa – e, neste contexto, o de língua espanhola também –, a saber: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural; · Elaboração e aplicação de atividades norteadas pelos estudos de multiletramentos, nos quais encontram-se fundamentadas as bases epistemológicas da BNCC; · Elaboração e aplicação de atividades que exploram os diferentes usos da língua(gem) em seus mais variados contextos de circulação, conforme as competências de 1 a 7, elencadas pela Base; · Elaboração e aplicação de atividades que levam em conta os processos identificatórios que estão em jogo nas práticas languageiras do/no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, conforme previsto pelas competências de 1 a 7, elencadas pela Base.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

· Realização de reuniões semanais, nas escolas parceiras, entre licenciandos/as e supervisores/as; · Observação, feita por licenciandos/as, de aulas dos supervisores/as e/ou professores/as parceiros do subprojeto nas escolas-campo; · Registro de observação de aulas através de relatórios e compartilhamento destes entre licenciandos/as, supervisão e coordenação; · Apresentação dos/das licenciandos/as para a(s) turmas(s) com a(s) qual(is) desenvolverão as atividades do subprojeto; · Projeção de um vídeo, feito pelos/pelas licenciandos/as, no qual a UFU, o ILEEL e o subprojeto são apresentados; · Elaboração e aplicação de questionários, testes diagnósticos e/ou outras atividades educacionais para melhor compreender e/ou mapear a realidade do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras nas escolas-campo.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

· Realização de reuniões quinzenais entre coordenação, supervisão e licenciandos/as; · Leitura de atas das reuniões semanais realizadas, nas escolas-campo, entre supervisão e licenciandos/as; · Acompanhamento da submissão mensal das fichas de horas, nas quais constam as atividades desenvolvidas por cada licenciando/a naquele mês; · Visitas mensais nas escolas-campo para acompanhamento presencial das atividades realizadas pelo subprojeto; · Realização de reunião semestral com a direção das escolas parceiras para reavaliar as ações do subprojeto, compreender a realidade de cada escola e (re)alinhar as atividades planejadas, conforme demandas de cada comunidade escolar.

Resultados esperados para o subprojeto.

· Contribuição para a melhora da performance do corpo discente das escolas-campo nas disciplinas relacionadas à área de linguagens; · Contribuição para a melhora da performance do corpo discente das escolas-campo em exames nacionais para entrada em universidades públicas, tais como ENEM e/ou vestibulares, caso o subprojeto tenha equipes atuantes em escolas de Ensino Médio; · Expansão do contato dos/das discentes das escolas-campo com as diferentes práticas de letramento em línguas estrangeiras, de modo a trazê-las para o cotidiano escolar; · Inserção e/ou ampliação, sobretudo, das práticas de oralidade nas línguas estrangeiras no espaço da sala de aula da rede básica de ensino; · Inserção e/ou ampliação do uso de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas-campo, a depender da realidade das estruturas oferecida pela instituição parceira; · Estreitamento da relação teoria versus prática na experiência de formação docente dos/das licenciandos/as; · Reforço dos laços entre rede de educação básica e universidade; · Diminuição da evasão nos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras, em seus anos iniciais.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Diante do desafio colocado pela construção do imaginário construído em torno do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, que se sustenta, sobretudo, no enunciado: “não se aprende língua estrangeira na escola pública”, a articulação das atividades propostas pelas equipes do subprojeto se dará, notadamente, com vistas a conjugar esforços para desmistificar/ desconstruir o enunciado mencionado. Para tal, as equipes trabalharão de modo a elaborar, em conjunto, ações que promovam uma ressignificação na/da relação com as línguas estrangeiras, nos diferentes contextos das escolas-campo. Especificamente, essa empreitada será feita durante as reuniões de equipe – realizadas quinzenalmente –, nas quais os/as licenciandos/as terão a oportunidade de elaborar, em conjunto, propostas para o cumprimento dos objetivos do subprojeto, de modo a alcançar os resultados esperados para todas as áreas. Além disso, pretende-se realizar o revezamento de observação das atividades docentes executadas pelas equipes nas escolas-campo. Assim, cada equipe poderá melhor compreender as diferentes realidades educacionais trabalhadas, tendo também, desse modo, uma visão holística dos desafios enfrentados por todas as áreas de atuação do subprojeto.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Relacao_Cursos.pdf	Para IES estaduais e municipais: Comprovação de atendimento de exigências para ofertar turmas expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito do curso na última avaliação	21/02/2020 17:03:45

Autorizacao_funcionamento_UFU.pdf	Para IES estaduais e municipais: Autorização de funcionamento da instituição expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito da IES na última avaliação	21/02/2020 15:04:02
Resolucao-Portaria-Forum-Licenciatura.pdf	Indicador 2: Comprovação da participação de representantes das redes de ensino no colegiado para promoção de articulação cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES	21/02/2020 15:00:13
Resolucao-Portaria-Forum-Licenciatura.pdf	Indicador 2: Comprovação da existência de colegiado para a promoção de articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES	21/02/2020 15:00:00
Declaração de reconhecimento de carga horária-PIBID.pdf	Declaração da IES comprometendo-se a reconhecer as horas dedicadas ao programa como aproveitamento de crédito no curso (modelo na página do programa)	21/02/2020 14:59:47
Declaração de Contrapartida Institucional-PIBID.pdf	Compromisso de contrapartida institucional (modelo na página do programa)	21/02/2020 14:59:31